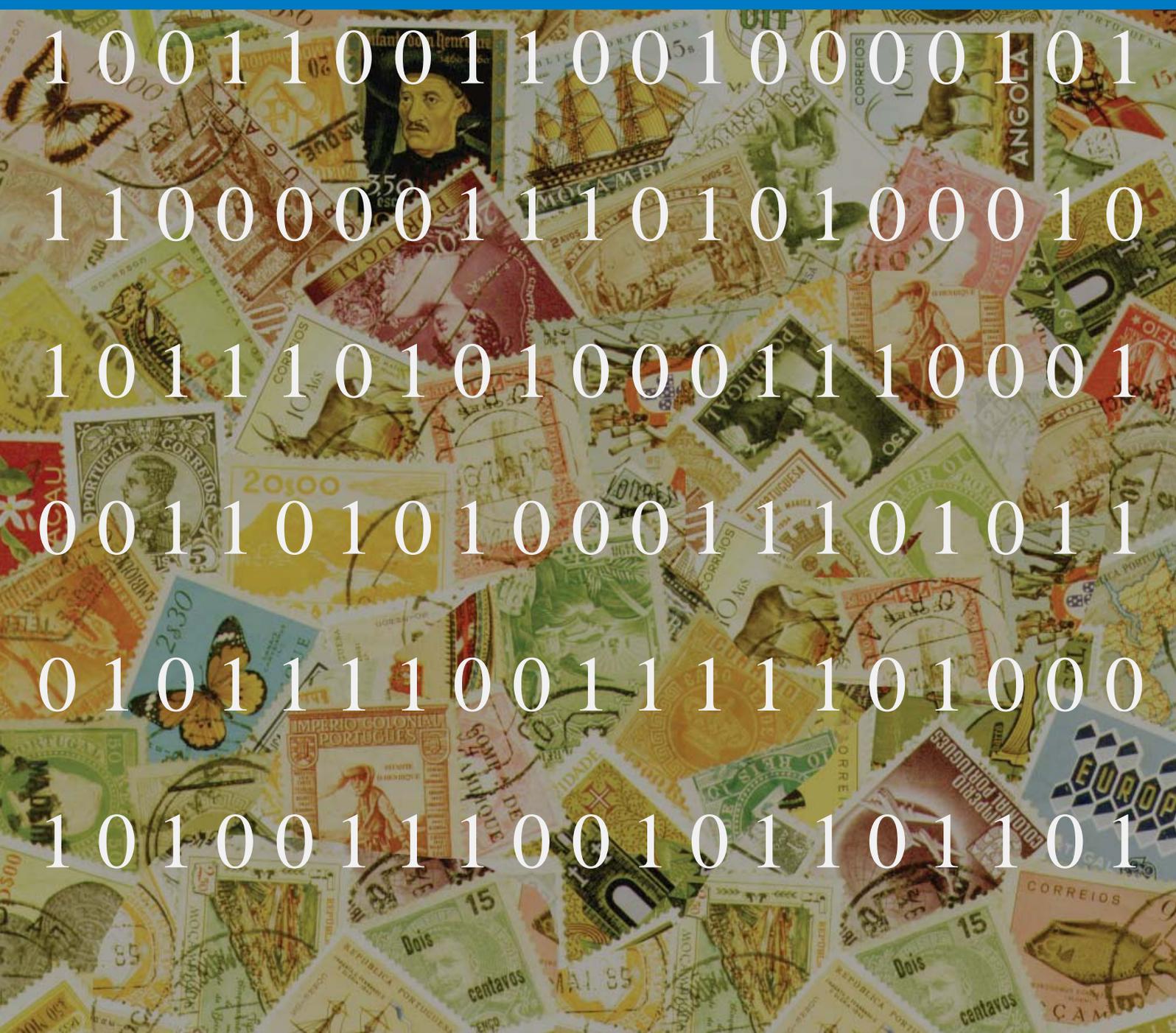


Selos de Portugal

Álbum III

(1954/1970)

Carlos Kullberg



Autor: Carlos Kullberg

Título: Selos de Portugal - Álbum III (1954 / 1970)

Editor: Edições Húmus Lda^a

Colecção: Biblioteca Electrónica de Filatelia (e-B)

Director de Colecção: Carlos Pimenta (pimenta@fep.up.pt)

Edição: 2^a (Jan. 2006) [1^a edição foi realizada pelo Clube Nacional de Filatelia]

Composição: Papelmunde Lda.; Vila Nova de Famalicão (colaboração de Adélia Magalhães)

ISBN: 972-99163-7-3

Localização: <http://www.filatelicamente.online.pt>

<http://www.caleida.pt/filatelia>

Preço: gratuito na edição electrónica, acesso por *download*

Solicitação ao leitor: Transmita-nos (pimenta@fep.up.pt) a sua opinião sobre este livro electrónico e sobre a Biblioteca Electrónica de Filatelia.

© **Edições Húmus Lda**

É permitida a cópia deste e-livro, sem qualquer modificação, para utilização individual. Não é permitida qualquer utilização comercial. Não é permitida a sua disponibilização através de rede electrónica ou qualquer forma de partilha electrónica.

A reprodução de partes do seu conteúdo é permitida exclusivamente em documentos científicos e filatélicos, com indicação expressa da fonte.

Em caso de dúvida ou pedido de autorização contactar directamente o director de colecção.

Índice

- 1954 Emissão Comemorativa do 150º Aniversário da Fundação do Ministério das Finanças
- 1954 Emissão “Plano de Educação Popular”
- 1954 Emissão Comemorativa do 150º Aniversário da Fundação do Colégio Militar
- 1954 Emissão Comemorativa do IV Centenário da Fundação da Cidade de S. Paulo
- 1955 Emissão “Reis de Portugal da 1ª Dinastia”
- 1955 Emissão Comemorativa do Centenário do Telégrafo Eléctrica em Portugal
- 1955 Tipo “Cavaleiro Medieval” - novo valor
- 1956 Emissão Comemorativa do Centenário do Nascimento do Prof. Ferreira da Silva
- 1956 Emissão Comemorativa do Centenário dos Caminhos de Ferro em Portugal
- 1956 Emissão “Dia da Mãe”
- 1957 Emissão Comemorativa de Almeida Garrett
- 1957 Emissão Comemorativa de Cesário Verde
- 1958 Emissão Comemorativa da Exposição de Bruxelas
- 1958 Emissão Comemorativa da Rainha Santa Isabel e São Teotónio
- 1958 Emissão Comemorativa dos VI Congressos Internacionais de Medicina Tropical e Paludismo
- 1958 Emissão Comemorativa do II Congresso Nacional da Marinha Mercante
- 1958 Emissão Comemorativa do V Centenário do Nascimento da Rainha D. Leonor
- 1959 Emissão Comemorativa do Milenário de Aveiro
- 1960 Emissão Comemorativa do 10º Aniversário de Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN)
- 1960 Emissão comemorativa do Ano Mundial do Refugiado
- 1960 Emissão Comemorativa do Cinquentenário do Aero Clube de Portugal
- 1960 Emissão Comemorativa do Padre Cruz
- 1960 Emissão Comemorativa do IV Centenário da Fundação da Universidade de Évora
- 1960 Emissão Comemorativa do 5º Centenário da morte do Infante Dom Henrique
- 1960 Emissão “Europa”
- 1960 Selo Comemorativo do cinquentenário do Regime Republicano
- 1960 Emissão Comemorativa da V Exposição Filatélica Nacional
- 1961 Emissão Comemorativa do I Centenário da Fundação da Faculdade de Letras de Lisboa
- 1961 Emissão Comemorativa do Centenário da Elevação de Setúbal à Categoria de Cidade
- 1961 Emissão “Europa”
- 1962 Emissão Comemorativa do VIII Centenário da Cidade de Tomar
- 1962 Emissão Comemorativa do 50º - Aniversário da Guarda Nacional Republicana
- 1962 Emissão “Arcanjo São Gabriel”
- 1962 Emissão Comemorativa da XVIII Conferência Internacional do Escutismo
- 1962 Emissão Comemorativa do X Congresso Internacional de Pediatria
- 1962 Emissão “Europa”
- 1962 Emissão e Cor Comemorativa do VIII Dia do o Selo
- 1963 Emissão Comemorativa da Dupla Vitória do Sport Lisboa e Benfica na Taça dos Clubes Campeões Europeus
- 1963 Emissão “Campanha Mundial Contra a Fome”
- 1963 Emissão Comemorativa do Centenário da Conferência Postal de Paris
- 1963 Emissão Comemorativa do III Centenário da Morte de São Vicente de Paulo
- 1963 Emissão Comemorativa do VIII Centenário da ordem Militar de Avis
- 1963 Emissão “Europa”
- 1963 Emissão Comemorativa do X Aniversário dos Transportes Aéreos Portugueses
- 1964 Emissão Comemorativa do IV Centenário da Publicação dos “Colóquios dos Simples” por Garcia d’Orta
- 1964 Emissão Comemorativa do Centenário do Banco Nacional Ultramarino

Portugal

- 1964 Emissão Comemorativa do Centenário do Sameiro
- 1964 Emissão "Europa"
- 1964 Emissão Comemorativa dos "Anos Internacionais do Sol Calmo 1961/1965"
- 1964 Emissão Comemorativa dos "Jogos Olímpicos 1964"
- 1964 Emissão Comemorativa do Centenário do "Diário de Notícias"
- 1965 Emissão Comemorativa do I Congresso Nacional de Transito
- 1965 Emissão Comemorativa do V Centenário da Cidade de Bragança
- 1965 Emissão Comemorativa do IX Centenário da Tomada de Coimbra aos Mouros
- 1965 Emissão Comemorativa do I Centenário da União Internacional das Telecomunicações
- 1965 Emissão Comemorativa "Calouste Gulbenkian"
- 1965 Emissão Comemorativa do I Centenário rio da Cruz Vermelha Portuguesa
- 1965 Emissão "Europa"
- 1965 Emissão Comemorativa do Cinquentenário da Força Aérea
- 1965 Emissão Comemorativa do V Centenário do Nascimento de Gil Vicente
- 1966 Emissão Comemorativa do Congresso do Comité Internacional para a Defesa da Civilização Cristã
- 1966 Emissão Comemorativa do 40º Aniversário da Revolução Nacional
- 1966 Emissão Comemorativa do VIII Centenário da Tomada de Évora
- 1966 Emissão Comemorativa da Inauguração de Ponte Salazar
- 1966 Emissão EUROPA - 66
- 1966 Emissão "Cientistas Portugueses"
- 1966 Emissão Comemorativa do II Centenário de Bocage
- 1967 Emissão EUROPA - 67
- 1967 Emissão Comemorativa do Cinquentenário das Aparições de Fátima
- 1967 Emissão Comemorativa do Novo Código Civil Português
- 1967 Emissão Comemorativa da Inauguração do Estaleiro Naval de Lisboa
- 1967 Emissão Comemorativa do VI Congresso Europeu de Reumatologia
- 1967 Emissão Comemorativa do Estabelecimento de Área de Comércio Livre - EFTA
- 1967 Emissão Comemorativa do Centenário da Abolição de Pena de Morte
- 1968 Emissão Comemorativa do IV Centenário de Bento de Goes
- 1968 Emissão EUROPA - 68
- 1968 Emissão Comemorativa do 30º Aniversário da Obra das Mães pela Educação Nacional
- 1968 Emissão Comemorativa do XX Aniversário da Organização Mundial de Saúde
- 1968 Emissão Alusiva à MADEIRA a Comemorativa da LUBRAPEX - 68
- 1969 Emissão EUROPA - 69
- 1969 Emissão Comemorativa do V Centenário do Nascimento de Pedro Álvares Cabral
- 1969 Emissão Comemorativa do II Centenário da Imprensa Nacional
- 1969 Emissão Comemorativa do 50º Aniversário da Organização Internacional do Trabalho
- 1969 Emissão Comemorativa do II Centenário de Fundação de S. Diego (California)
- 1969 Emissão Comemorativa do Centenário do Nascimento de Vianna da Motta
- 1969 Emissão Comemorativa do Centenário do Nascimento de Gago Coutinho
- 1969 Emissão Comemorativa do V Centenário de Vasco da Gama
- 1970 Emissão EUROPA - 70
- 1970 Emissão Comemorativa da Inauguração de Refinaria do Porto
- 1970 Emissão Comemorativa do Centenário do Nascimento do Marchal Carmona
- 1970 Emissão Comemorativa do 25º Aniversário da Estação de Melhoramento de Plantas
- 1970 Emissão Comemorativa da Exposição Internacional de Osaka
- 1970 Emissão Comemorativa do 1º Centenário de Cidade da Covilhã
- 1970 Emissão Comemorativa do 1º Centenário da Cidade de Santarém
- 1970 Emissão Comemorativa do Centenário do Cabo Submarino Portugal - Inglaterra
- 1970 Emissão "Vinho do Porto"

Portugal

1954 – Emissão Comemorativa do 150º Aniversário da Fundação do Ministério das Finanças

Desenho de Martins Barata sobre a medalha esculpida pelo artista João da Silva, para as comemorações do 150º aniversário da fundação do Ministério das Finanças. Impressos em off-set pela Casa da Moeda, sobre papel esmalte, em folhas de 100 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 4,5 milhões de selos de 1\$00 azul, e 1 milhão de selos de 1\$50 castanho. Circularam de 22 de Setembro de 1954 a 1 de Novembro de 1957.



MINISTÉRIO DAS FINANÇAS - Em 1591, a administração financeira portuguesa estava confiada a um Conselho de Fazenda (vedores) com hierarquia sobre os Secretários de Estado e Conselheiros. Porém, em 1761 centralizaram-se os serviços no Erário Régio. Por alvará de 17 de Dezembro de 1790, o Conselho de Fazenda e o Erário, fundiram-se sendo criada então a Secretaria de Estado da Fazenda, que por decreto de 8 de Outubro de 1910 se passou a designar por Ministério das Finanças. Ao Ministério das Finanças compete, a Administração do Tesouro Público e do Património do Estado, a Contabilidade Pública, as Alfândegas, os Serviços de Contribuições e Impostos, Casa da Moeda e Valores Selados, Estatística, e Inspeções de Crédito e Seguros.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1954 – Emissão “Plano de Educação Popular”

Desenho alegórico de Cândido da Costa Pinto, representando um livro aberto, como principal meio de “educar” e “instruir”. Impressos em off-set pela Casa da Moeda, sobre papel esmalte, em folhas de 100 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 8 milhões de selos de \$50 azul, 20 milhões de selos de 1\$00 vermelho, 1 milhão de selos de 2\$00 verde, e 1 milhão de selos de 2\$50 castanho. Circularam de 15 de Outubro de 1954 a 1 de Novembro de 1957.



PLANO DE EDUCAÇÃO POPULAR - Campanha criada pelo Governo da Nação em combate ao analfabetismo, decretando a obrigatoriedade do ensino para as crianças, e procurando chamar os adultos as escolas, para o que abriam classes nocturnas.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1954 – Emissão Comemorativa do 150º Aniversário da Fundação do Colégio Militar

Desenho alegórico de Cândido da Costa Pinto, representando a cabeça de um aluno do Colégio Militar com a sua barretina característica, tendo em fundo o guião do Colégio. Impressos em off-set pela Casa da Moeda, sobre papel esmalte, em folhas de 100 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 4,5 milhões de selos de 1\$00 castanho e verde, e 500 mil selos de 3\$50 azul e verde. Circularam de 17 de Novembro de 1954 a 1 de Novembro de 1957.



COLÉGIO MILITAR - Em Março de 1803, fundou o Coronel António Rebelo, então Comandante do Regimento de Artilharia da Corte, um “Colégio de Educação” destinado aos filhos dos militares aquartelados no Forte da Feitoria e Fortaleza de São Julião da Barra. Este “Colégio de Educação” passou a chamar-se “Colégio Militar” por portaria de 4 de Abril de 1813, que legislava o seu regulamento com o fim de preparar para o oficialato, os filhos de oficiais das forças armadas e dalguns civis e transferindo este estabelecimento de ensino para o Hospital da Infanta Dona Maria, na Luz. Em 1835 foram transferidas as suas instalações para o Convento de Rilhafoles, e em 1848 para o Convento de Mafra. Em 1859 passa o Colégio Militar novamente para a Luz. Grandes melhoramentos orgânicos lhe foram introduzidos pelo seu director, ilustre escritor e pedagogo, General José Estevão de Morais Sarmento, a partir de 1894. Este estabelecimento de Ensino Secundário, depende do Ministério da Guerra.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1954 – Emissão Comemorativa do IV Centenário da Fundação da Cidade de S. Paulo

Desenho de Martins Barata, representando o perfil do Padre Manuel da Nóbrega, um crucifixo e as quinas de Portugal, sendo o perfil, cópia do baixo relevo modelado pelo Mestre Barata Feyo inspirado na obra que Francisco Franco havia modelado e vem reproduzida na “História da Companhia de Jesus no Brasil”. Não é conhecida nenhuma gravura do Século XVI que retrate o Fundador da Cidade de S. Paulo, pelo que houve que aproveitar outras fontes. A gravura foi aberta pelo Professor Mário Baiardi, e a impressão a talhe doce executada por Joh, Enschedé em Zonen, de Haarlem Holanda, sobre papel liso, em folhas de 100 selos para a taxa de 1\$00 e folhas de 50 selos para as restantes taxas, sendo o denteado 14,5x13,5. Foram emitidos 8,5 milhões de selos de 1\$00 castanho vermelho, 250 mil selos de 2\$30 azul, 1 milhão de selos de 3\$50 cinzento esverdeado, e 250 mil selos de 5\$00 verde. Circularam de 17 de Dezembro de 1954 a 1 de Novembro de 1957.



PADRE MANUEL DA NÓBREGA - Nasceu a 18 de Outubro de 1517, e era filho do desembargador Belchior da Nóbrega. Professou na Companhia de Jesus em 21 de Novembro de 1544, depois de ter concluído a sua formatura em Cânones pela Universidade de Coimbra. Desembarcou na Baía como superior dum grupo de missionários destinados à colonização do Brasil, a 28 de Março de 1549. Em 1553 foi nomeado Provincial da nova província jesuítica então criada no Brasil, aproveitando esta autoridade para em 1554 fundar um novo colégio em Piratininga, que foi o primitivo núcleo da actual cidade de São Paulo. Gozando de grande prestígio entre os nativos prestou grandes serviços em prol da civilização, tendo no ano de 1563 e na companhia de José Anchieta, pacificado as tribos mais ferozes da região. O nome de Manuel da Nóbrega está ligado á fundação das cidades brasileiras de São Paulo, Baía, Pernambuco e Rio de Janeiro. Algumas das suas “Cartas” foram traduzidas para o italiano e publicadas. Faleceu na cidade do Rio de Janeiro a 15 de Outubro de 1570, sem ter completado 53 anos, e gasto pelos trabalhos e desgostos.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1955 – Emissão “Reis de Portugal da 1ª Dinastia”

Desenhos de António Lino, representando as máscaras dos nove Reis da Primeira Dinastia, e gravuras a talhe doce dos artistas Philip Goodwyn Hall (\$10 \$20), Maxime Ferré (\$50), Nigel Alan Dow (\$90 2\$00), Robert George Godbehar (1\$00 1\$40 2\$30), Antony Ruald Wild (1\$50). Impressos por Bradbury, Wilkinson & C^a de Londres, sobre papel liso, em folhas de 100 selos com denteado 13,5x13. Foram emitidos 1 milhão de selos de \$10 lilás vermelho, 1 milhão de selos de \$20 verde escuro, 1,5 milhões de selos de \$50 azul esverdeado, 250 mil selos de \$90 verde esmeralda, 4,5 milhões de selos de 1\$00 castanho vermelho, 250 mil selos de 1\$40 carmim, 500 mil selos de 1\$50 sépia, 250 mil selos de 2\$00 laranja vermelho, e 750 mil selos de 2\$30 ultramar. Circularam de 17 de Março de 1955 a 1 de Novembro de 1958.



DOM AFONSO I - Ver biografia de D. Afonso Henriques, na emissão comemorativa da independência de Portugal 1926. DOM SANCHO I - Nasceu em Coimbra a 11 de Novembro de 1154 e era filho de Dom Afonso Henriques e de sua mulher Dona Mafalda. Em 1175 casou-se com Dona Dulce, e a 6 de Dezembro de 1185, por morte de seu pai, foi aclamado 2º Rei de Portugal (O Povoador). Dedicou-se principalmente ao povoamento e agricultura do território que lhe havia sido legado por seu pai, chamando ao país muitos colonos estrangeiros, e erguendo fortes castelos que entregou às Ordens Militares e aos nobres. Teve graves desinteligências com o clero e até com o Papa Inocência III, procurando reconciliação só quando viu aproximar-se o seu fim. Faleceu a 27 de Março de 1212, encontrando-se sepultado em Santa Cruz em Coimbra.



DOM AFONSO II - Nasceu em Coimbra a 23 de Abril de 1185 e era filho de Dom Sancho e de Dona Dulce. Em Março de 1212, por morte de seu pai, foi aclamado 3º Rei de Portugal (O Gordo). Manteve discórdias e guerras com seus irmãos, por não querer cumprir o testamento de seu pai, no respeitante à distribuição das terras, o que muito enfraqueceria o reino. Aliado ao Rei de Castela, bateu os muçulmanos na batalha de Navas de Tolosa. Casado com Dona Urraca em 1208, faleceu a 25 de Março de 1223, encontrando-se sepultado em Alcobaça.

Portugal

1955 – Emissão “Reis de Portugal da 1ª Dinastia”



DOM SANCHO II - Nasceu em Coimbra a 8 de Setembro de 1210, e era filho de Dom Afonso II e de sua mulher Dona Urraca. Aclamado 4º Rei. de Portugal (O Capelo) em 1223, esteve a regência entregue aos antigos ministros de seu pai, devido a tenra idade do soberano. Valente guerreiro, fez várias conquistas no Alentejo e Algarve. Manteve conflitos com o clero, e seu irmão Dom Afonso com a ajuda do Papa, tomou conta do governo e promoveu o rapto de sua mulher, a Rainha Dona Mécia. Faleceu na cidade de Toledo em Janeiro de 1248, abandonado de todos. DOM AFONSO III - Nasceu em Coimbra a 5 de Maio de 1210 e era filho de Dom Afonso II e de Dona Urraca. Segundo filho dos soberanos, casou em 1238 com Dona Matilde condessa de Bolonha, administrando o condado de Bolonha em França, enquanto seu irmão reinava em Portugal. Aproveitando os conflitos que seu irmão Dom Sancho II mantinha com o clero, com a ajuda do Papa Inocêncio IV, tomou conta do governo, subindo ao trono em 1248, como 5º Rei de Portugal (O Bolonhês). Concluiu as conquistas do Algarve, expulsando definitivamente os mouros de Portugal, dedicando-se com inteligência ao povoamento e agricultura do país. Pelos conflitos que teve com o clero, foi interdito pelo Papa Alexandre IV, interdição mais tarde levantada pelo Papa Urbano IV, que reconheceu o casamento com Dona Beatriz, efectuado após a morte da sua primeira mulher. Faleceu a 16 de Fevereiro de 1279, estando sepultado em Alcobaça.



DOM DINIZ - Nasceu em Lisboa a 9 de Outubro de 1261 e era filho de Dom Afonso III e da sua segunda mulher Dona Beatriz. Por morte de seu pai subiu ao trono em 1279 sendo o 6º Rei de Portugal (O Lavrador). Em 24 de Junho de 1282 casou com a princesa Dona Isabel, virtuosíssima filha de Dom Pedro de Aragão, mais tarde canonizada pela Igreja em 25 de Maio de 1625. O Rei mais culto até então, dedicou-se ao desenvolvimento do país e principalmente à agricultura. Fundou em 1290 a Universidade de Lisboa transferida em 1307 para Coimbra. Faleceu em Santarém a 7 de Janeiro de 1325, encontrando-se sepultado no Mosteiro de Odivelas.

Portugal

1955 – Emissão “Reis de Portugal da 1ª Dinastia”



DOM AFONSO IV - Nasceu em Lisboa a 8 de Fevereiro de 1290 e era filho de Dom Diniz e de sua mulher Dona Isabel. Desde novo que se mostrou enérgico e arrebatado, encontrando-se por mais de uma vez frente a frente com as tropas de seu pai e soberano, conseguindo a Rainha-Mãe evitar a luta. Em 1323 por morte de seu pai, foi aclamado 7º Rei de Portugal (O Bravo). Aliado ao exército de Afonso XI de Espanha venceu a batalha do Salado em 29 de Outubro de 1340, derrotando os mouros que haviam invadido Castela. Em 7 de Janeiro de 1355 e por razões de Estado mandou matar Dona Inês de Castro que era a paixão do príncipe Dom Pedro herdeiro da coroa. Faleceu em Lisboa a 8 de Maio de 1357, estando sepultado na Sé de Lisboa. DOM PEDRO I - Nasceu em Coimbra a 8 de Abril de 1320, e era filho de Dom Afonso IV e de sua mulher Dona Brites. Em 5 de Fevereiro de 1336 celebrou-se o seu casamento com Dona Constança, mas o Rei de Castela reteve Dona Constança em Castela o que foi motivo de guerras. Em 1340 chegou Dona Constança a Portugal, acompanhada da sua aia Dona Inês de Castro, por quem Dom Pedro logo se apaixonou. Dona Constança faleceu em 1345, deixando livres os amantes Dom Pedro e Dona Inês! Morta Dona Inês, revoltou-se Dom Pedro contra o Rei Dom Afonso IV que ordenara a execução. Em Maio de 1357 por morte de seu pai, subiu ao trono sendo o 8º Rei de Portugal (Cruel ou Justiceiro). Vingou a morte de Inês de Castro, e tornou-se um Rei muito popular, convivendo com o povo. Faleceu a 18 de Janeiro de 1367, encontrando-se sepultado no Mosteiro de Alcobaça.



DOM FERNANDO I - Nasceu em Lisboa a 31 de Outubro de 1345 e era filho de Dom Pedro I e de sua mulher Dona Constança, que faleceu ao dá-lo à luz. Em 18 de Janeiro de 1367, por morte de seu pai subiu ao trono, sendo o 9º Rei de Portugal (O Formoso). Foi deliberadamente mau o reinado de D. Fernando, que sem qualquer senso político foi ao extremo de se aliar ao rei mouro de Granada contra Castela, sacrificando parte da Península Cristã! Em 1371 casou-se com Dona Leonor Teles, mulher de poucos sentimentos e que muito influenciou no ânimo do soberano. Faleceu a 22 de Outubro de 1383, fundando a Primeira Dinastia de Portugal, chamada Afonsina.

Portugal

1955 – Emissão Comemorativa do Centenária do Telégrafo Eléctrica em Portugal

Desenho de Cândido da Costa Pinto, representando um primitivo poste telegráfico, com o respectivo traçado. Impressos em off-set pela Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 100 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 5 milhões de selos de 1\$00 bistro e vermelho, 1 milhão de selos de 2\$30 verde cinzento e azul, e 1 milhão de selos de 3\$50 bistro esverdeado e verde. Circularam de 16 de Setembro de 1955 a 1 de Novembro de 1958.



TELEGRAFO ELÉCTRICO - Chama-se Telégrafo Eléctrico, ao aparelho telegráfico (para transmitir sinais a distância), baseado nas propriedades dos electroímans. Em 26 de Abril de 1855, o Ministro das Obras Públicas António Maria de Fontes Pereira de Melo, e Alfredo Breguet representante da firma Breguet de Paris, contrataram a construção em Portugal, das primeiras linhas do telégrafo, destinadas a ligar entre si as estações de Lisboa (Terreiro do Paço), Lisboa (Cortes), Lisboa (Palácio das Necessidades), Sintra, Mafra, Carregado, Caldas da Rainha, Alcobaça, Leiria, Coimbra, Aveiro, Porto, Aldeia Galega, Barreiro, Setúbal, Montemor-o-Novo Évora, Estremoz e Elvas, devendo este primeiro conjunto, estar concluído no prazo de um ano. A 16 de Setembro de 1855, dia do aniversário de D. Pedro V, inauguram-se com aparelhos do sistema de quadrante Breguet, as Estações de Lisboa (Terreiro do Paço), Lisboa (Cortes) Lisboa (Necessidades), e Sintra. Em 1860 havia 2.064 quilómetros de linhas que ligavam entre si 56 estações telegráficas. Pouco tempo depois, os aparelhos Breguet eram substituídos pelos aparelhos Morse, que hoje se vêem na sua maior parte substituídos pelo telefone nas estações de pouco tráfego, e pelo teleimpressor nas estações de maior movimento de telegramas.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1955 – Tipo “Cavaleiro Medieval” - novo valor

Desenho de Martins Barata, representando um cavaleiro da Idade Média protegido de armaduras e armado de espada, e escudo com as armas de Portugal. Este selo havia sido desenhado para a emissão-base de 1953, tendo-se agora criado uma nova taxa cuja falta se fazia sentir. Impressos em off-set pela Casa da Moeda sobre papel liso, em folhas de 100 selos com denteado 12,5. Foram emitidos selos de \$30 lilás sobre salmão, que passaram a circular a partir de Dezembro de 1955.



CAVALEIRO MEDIEVAL - Ver descrição na emissão-base do mesmo tipo, em 1953

1956 – Emissão Comemorativa do Centenário do Nascimento do Prof. Ferreira da Silva

Desenho de Cândido da Costa Pinto, retratando o homenageado. Impressos em off-set pela Casa da Moeda, sobre papel esmalte em folhas de 100 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 4,5 milhões de selos de 1\$00 azul, e 500 mil selos de 2\$30 verde. Circularam de 8 de Maio de 1956 a 31 de Agosto de 1959.



PROFESSOR DR. ANTÓNIO JOAQUIM FERREIRA DA SILVA - Nasceu em Couto de Cocujães a 28 de Julho de 1853. Dotado de invulgar inteligência e vasta cultura científica, evidenciou-se no campo da química como mestre, autor didáctico, articulista e polémico. Ocupou os mais altos cargos do professorado, tendo ascendido a Director da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto. Da lista interminável das suas edições de carácter profissional, destaca-se o Monumental Tratado de Química Mineral e Orgânica, que o colocou a par dos cientistas de maior nomeada. Em 1882 fundou o Laboratório Municipal de Química do Porto, era Sócio Honorário das mais ilustres agremiações europeias, foi galardoado com altas condecorações (Cavaleiro da Ordem Militar de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa, Comendador da Ordem de São Tiago, Cavaleiro da Legião de Honra Francesa, e Gran-Cruz da Ordem Civil de Afonso XII de Espanha). Foi Par do Reino e Conselheiro de Sua Magestade. Faleceu em Santiago de Riba-UI a 23 de Agosto de 1923.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1956 – Emissão Comemorativa do Centenário dos Caminhos de Ferro em Portugal

Desenhos de Frederico George, representando a primeira locomotiva a vapor que em 1856 inaugurou os Caminhos de Ferro em Portugal (1\$00 2\$50), e uma das modernas e rápidas locomotivas eléctricas actualmente ao serviço da CP (1\$50 2\$00). Impressos em off-set pela Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 100 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 7 milhões de selos de 1\$00 verde, 1 milhão de selos de 1\$50 azul, 1 milhão de selos de 2\$00 castanho vermelho e 1 milhão de selos de 2\$50 castanho. Circularam de 28 de Outubro de 1956 a 31 de Agosto de 1959.



CAMINHOS DE FERRO - Foi Joseph Cugnot quem em 1769 aplicou o vapor como força motriz para os transportes terrestres. Blackett aumentando o peso sobre às rodas motoras, resolveu o problema da locomoção sem necessidade de “guarnecer as rodas de asperezas para que não resvassem”. Um ano mais tarde, o inglês Stephenson construiu a primeira locomotiva, conseguindo que na mina de hulha de Willington, esta arrastasse 8 vagões de 30 toneladas com a velocidade de 4 milhas horárias. A primeira linha férrea aberta ao público foi a de Manchester/Liverpool, inaugurada em 1830. Em Portugal, a fundação da Companhia das Obras Públicas em 1844, foi o primeiro passo para a introdução dos Caminhos de Ferro. No ano seguinte, foi assinado um contrato entre o Governo e a Companhia, para a construção duma linha férrea que partindo das margens do Rio Tejo, atingisse a fronteira com a Espanha. Não tendo esta Companhia conseguido cumprir o contrato, foi a obra adjudicada à Companhia Central Peninsular de Caminhos de Ferro, abrindo-se à exploração pública em 30 de Outubro de 1856, o primeiro troço entre Lisboa e Carregado. Decorrendo as obras com grande lentidão, em 20 de Junho de 1858, encontrava-se terminada a linha férrea até á Ponte de Asseca. Em 22 de Dezembro de 1859 foram aprovados os estatutos da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portugueses, dando-se então maior incremento às obras. Em 1863 estava aberta ao público a linha do Leste numa extensão de 272 quilómetros, e em 5 de Julho de 1877 a linha do Norte.

Portugal

1956 – Emissão “Dia da Mãe”

Desenho de Martins Barata, inspirado numa imagem portuguesa do Século XV, representando a Virgem com o Menino e chamada “Virgem do Leite”, de artista desconhecido. Impressão em off-set pela Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 100 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 7,5 milhões de selos de 1\$00 verde escuro e cinzento, e 2,5 milhões de selos de 1\$50 castanho vermelho e cinzento. Circularam de 8 de Dezembro de 1956 a 31 de Agosto de 1959.



DIA DA MÃE - Consagração do amor materno. Nasceu a ideia numa jovem órfã norte-americana de nome Ana Jarvis, em 1913, e Woodrow Wilson no ano seguinte decretou oficialmente a sua observância nos Estados Unidos, comemorando-o no segundo Domingo de Maio. Noutros países, desde então, ainda que sem carácter oficial, está-se difundindo à sua observância. Em Portugal, é o Dia da Mãe comemorado no dia da Nossa Senhora da Conceição (8 de Dezembro).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1957 – Emissão Comemorativa de Almeida Garrett

Desenho de Martins Barata, inspirado na estátua de autoria do Mestre Barata Feyo, existente na Cidade do Porto. Gravura a talhe doce do Professor Lorber, e impressão da Imprensa Nacional de Viana de Áustria, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 13,5X14. Foram emitidos 8 milhões de selos de 1\$00 sépia, 1 milhão de selos de 2\$30 violeta, 750 mil selos de 3\$50 verde, e 250 mil selos de 5\$00 vermelho. Circularam de 7 de Março de 1957 a 31 de Agosto de 1960.

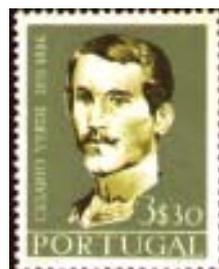
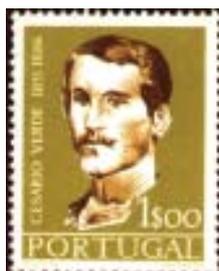


VISCONDE DE ALMEIDA GARRETT - João Baptista da Silva Leitão de Almeida Garrett, nasceu no Porto a 4 de Fevereiro de 1799, e era filho de António Bernardo da Silva e de Ana Augusta Leitão. Devido á invasão francesa, estabeleceu-se a família de Garrett na Ilha Terceira, começando em Angra do Heroísmo, os estudos de Almeida Garrett. Em 1815 escreveu o seu primeiro poema "Alfonsaída", tendo por assunto a fundação da monarquia portuguesa. Em 1816 embarcou para o continente, matriculando-se na Universidade de Coimbra, e tendo terminado o seu curso em 1820, recebeu o grau de bacharel em direito. Autor duma vasta obra literária, muito se dedicou á política, motivo porque sofreu várias perseguições, e até foi preso e deportado. Muito estimado por D. Pedro IV, foi por este nomeado para reformar a Ordem da Torre e Espada, e em 1833, também encarregado da reforma da instrução pública. Em 1851 foi-lhe concedido o título de visconde, cujo brasão havia sido dado em 1825, a Alexandre José da Silva de Almeida Garrett. Escritor e poeta distintíssimo, exerceu altos cargos políticos e diplomáticos, sendo deputado em diversas legislaturas, par do reino, e ministro plenipotenciário de Portugal junto de Corte da Bélgica. Além de galardoado com as Ordens de Cristo e da Torre Espada foi por outras Ordens estrangeiras, entre as quais se destaca a da Legião de Honra de França, raramente concedida a estrangeiros. Faleceu em Lisboa no dia 9 de Dezembro de 1854, encontrando-se sepultado na Igreja dos Jerónimos em Belém.

Portugal

1957 – Emissão Comemorativa de Cesário Verde

Desenho do arquitecto Júlio Gil, inspirado num retrato do homenageado. Impressão em off-set pela Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 100 selos (taxa de 1\$00) e folhas de 50 selos (taxa de 3\$30) com denteado 13,5. Foram emitidos 10 milhões de selos de 1\$00 bistro esverdeado e sépia, e 2,5 milhões de selos de 3\$30 cinzento castanho e verde. Circularam de 12 de Dezembro de 1957 a 31 de Agosto de 1960.



JOSÉ JOAQUIM DE CESARIO VERDE - Nasceu em Lisboa em 1855, e fez a sua educação literária no Curso Superior de Letras, onde conheceu Silva Pinto que mais tarde havia de ser o colector das suas poesias, reunidas na obra chamada "O Livro de Cesário Verde". Este poeta representa a primeira adaptação portuguesa do realismo à poesia, mas compreendendo o realismo como preferência aos temas até então renegados por se considerarem banais e de mau gosto. Esse realismo só começou a ser compreendido e considerado no nosso Século, e dele transborda uma delicadíssima fluidez poética. Cesário Verde faleceu em Lisboa no ano de 1886.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1958 – Emissão Comemorativa da Exposição de Bruxelas

Desenho de Almada Negreiros, baseado no emblema da exposição e representando uma estrela com cinco pontas em símbolo às cinco partes do mundo que convergem para a cidade de Bruxelas representada pelo Palácio do Município de Bruxelas no interior da estrela; uma silhueta de homem observa o Mundo que tem nas mãos, como os visitantes poderão observar o que em todo o Mundo se tem feito; o ano está representado pelo número 58. Impressão em off-set pela Casa da Moeda sobre papel liso, em folhas de 100 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 8 milhões de selos de 1\$00 verde escuro, amarelo e azul, e 2 milhões de selos de 3\$30 castanho, vermelho, amarelo e azul. Circularam de 7 de Abril de 1958 a 31 de Outubro de 1961.



EXPOSIÇÃO DE BRUXELAS - Realizada em Setembro de 1958, em Heysel Park perto de Bruxelas, para o que inúmeros arquitectos, engenheiros e operários de 42 nações, construíram duzentos lindíssimos edifícios. Cada uma das 42 nações que tomaram parte na exposição em que pela primeira vez, visitantes de muitos países puderam ver admirar e estudar, os desenvolvimentos da ciência atómica, que eram somente do conhecimento de entidades governamentais e militares. Cada nação deixou vincado no seu pavilhão em aço, pedra ou vidro, o seu desenvolvimento científico, sua música, seu folclore, sua arte, sua industria, etc.. Portugal foi uma das nações representadas.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1958 – Emissão Comemorativa da Rainha Santa Isabel e São Teotónio

Desenhos de Martins Barata sobre baixos relevos de Barata Foyo. Heliogravados por Harrison and Sons Ltd., de Londres sobre papel liso, em folhas de 100 selos com denteado 14,5x14. Foram emitidos 7 milhões de selos de 1\$00 tijolo, 5 milhões de selos de 2\$00 verde, 2 milhões de selos de 2\$50 violeta, e 1 milhão de selos de 5\$00 sépia. Circularam de 10 de Julho de 1958 a 31 de Outubro de 1961.



RAINHA SANTA ISABEL - Nasceu em 1271, e era filha do rei D. Pedro III de Aragão e de sua mulher Dona Constança. Desde muito nova que se dedicou a obras de piedade e à religião. Em Fevereiro de 1288, casou-se com o rei D. Diniz de Portugal. Já rainha, empregava o seu tempo em socorrer os pobres e os doentes, e muitas foram as suas missões de Paz, Amor e Caridade. Foi mãe de dois filhos, D. Afonso (mais tarde rei de Portugal) e D. Constança que casou com Fernando IV de Castela. Faleceu na vila de Estremoz a 4 de Julho de 1336, sendo depositada no Convento de Santa Clara em Coimbra, nove dias depois. São atribuídos a esta Rainha, vários milagres de entre os quais se destaca o "Milagre das Rosas". Em 15 de Abril de 1516 foi beatificada pelo Papa Leão X. Em 1612 foi aberto o seu túmulo na presença de altas entidades, encontrando-se o cadáver incorrupto, o que determinou a sua canonização, cujo processo terminou em 25 de Maio de 1625, sendo Papa Urbano VIII.



SÃO TEOTÓNIO - Nasceu na aldeia de Tardinhade, província do Minho, no ano de 1082 e era filho dum nobre godo de nome Oveio. Tomou ordens em Viseu, onde em 1112 foi eleito prior. Mais tarde foi com os Cruzados para a Palestina, donde regressou em 1131. Confessor e amigo particular de Dom Afonso Henriques, muitas vezes vestiu a cota, combatendo bravamente os sarracenos. Faleceu em Coimbra a 18 de Fevereiro de 1162, e no ano seguinte foi canonizado pelo Papa Alexandre III.

Portugal

1958 – Emissão Comemorativa dos VI Congressos Internacionais de Medicina Tropical e Paludismo

Desenho de Álvaro Duarte de Almeida, representando a fachada do novo Instituto e o emblema dos Congressos. Impressos em off-set pela Casa da Moeda, sobre papel esmalte, em folhas de 100 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 8 milhões de selos de 1\$00 verde e cinzento, e 2 milhões de selos de 2\$50 azul cinzento e azul. Circularam de 4 de Setembro de 1958 a 31 de Outubro de 1961.



VI CONGRESSOS INTERNACIONAIS DE MEDICINA TROPICAL E PALUDISMO - A escolha de Lisboa para a realização dos Sextos Congressos Internacionais de Medicina Tropical e de Paludismo, constituiu uma homenagem a Portugal pelo muito que entre nós já se fez nesses campos científicos. Aos Congressos, que tiveram o patrocínio do Governo Português, assistiram dezenas de delegados de mais de cinquenta países. Simultaneamente foi inaugurado o novo edifício do Instituto de Medicina Tropical que ficou sendo um dos primeiros do Mundo.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1958 – Emissão Comemorativa do II Congresso Nacional da Marinha Mercante

Desenho de José de Moura, representando um navio mercante, e em primeiro plano a projecção dum guindaste acentuando a qualificação comercial. Impressos em off-set pela Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 100 selos com o denteado 13,5. Foram emitidos 8 milhões de selos de 1\$00 castanho e preto, e 2 milhões de selos de 4\$50 violeta e preto. Circularam de 27 de Novembro de 1958 a 31 de Outubro de 1961.



MARINHA MERCANTE ou de comércio, assim chamada para se distinguir da marinha de guerra. Nos tempos antigos, confundia-se com a marinha de guerra, uma vez que a mesma embarcação era utilizada para os diversos fins. Em Portugal, foi um dos elementos principais, primeiramente da nossa estruturação nacional, e mais tarde da nossa expansão no Mundo. Constituída a nação, pensaram logo os primeiros reis, aproveitar os recursos naturais e suprir as nossas necessidades económicas, auxiliando a construção naval. Dom Fernando, em continuação da política dos seus antecessores, fez à marinha de comércio, novas e grandes concessões, fomentando a construção de embarcações, e protegendo os seus armadores. O porto de Lisboa foi durante as naus da Índia e Brasil, o maior empório mercantil do Mundo. A utilização do vapor, do ferro e do aço, veio revolucionar o transporte marítimo, pondo a pouco e pouco de parte, os veleiros. Em Portugal fundaram-se nos anos de 1821 a 1887, algumas empresas de navegação como a Companhia Real Portuguesa de Navegação União Mercantil, Companhia Aliança Marítima, e Empresa Insulana de Navegação, que estabeleceu serviços regulares para as nossas colónias africanas. Em 1880 a nossa frota a vapor era apenas de 17 navios, mantendo nessa altura ainda 500 veleiros em tráfego. Em 1895 a nossa frota era de 37 navios a vapor e os veleiros em tráfego, 200: Em 1900 eram 48 as unidades a vapor, e no decorrer da primeira grande guerra, muitas foram as baixas da nossa Marinha Mercante, pelo que terminada esta 20 unidades da marinha mercante alemã nos foram entregues. Em 1921 a frota mercante portuguesa era constituída por 62 navios a vapor deslocando 211.000 toneladas, insuficiente para as nossas necessidades coloniais, estando assim 80 % do tráfego entregue a navegação estrangeira. Em 10 de Agosto de 1945 estabeleceu Américo Rodrigues Tomás, um plano de renovação da nossa frota mercante, que muito a favoreceu e aumentou, deslocando agora mais de 600.000 toneladas.

Portugal

1958 – Emissão Comemorativa do V Centenário do Nascimento da Rainha D. Leonor

Desenho do pintor Cândido da Costa Pinto, representando o retrato da Rainha entre dois colunelos, tendo à sua direita as suas armas de Rainha, e à sua esquerda o emblema do camaroeiro, seu distintivo pessoal. Impressão em off-set pela Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$00 ouro castanho vermelho e preto, 1 milhão de selos de 1\$50 ouro azul e preto, 3 milhões de selos de 2\$30 ouro verde e preto, e 2 milhões de selos de 4\$10 ouro cinzento e preto. Circularam de 17 de Dezembro de 1958 a 31 de Outubro de 1961.



RAINHA DONA LEONOR - Nasceu em Beja a 2 de Maio de 1458, tendo casado aos 13 anos com seu primo, o Rei Dom João II. Em 1475 nasceu o seu único filho, D. Afonso, o qual veio a morrer com a idade de 15 anos, vítima duma queda de cavalo na praia do Alfange em Santarém. Após a morte de seu marido em 1495, recolheu-se D. Leonor ao Paço de Santo Eloy em Lisboa, onde passou o resto da sua vida. D. Leonor, chamada a "Princesa Perfeitíssima", foi modelo incomparável de inteligência, cultura e bondade. Protegeu as letras e as artes, em 1485 fundou o mais antigo hospital termal do mundo, o das Caldas (terra que por isso se ficou chamando Caldas da Rainha), fundou a Misericórdia de Lisboa, à qual se seguiram outras misericórdias e confrarias de caridade. Mandou construir a Igreja Franciscana da Madre de Deus, o Convento da Anunciada, e uma das "Capelas Imperfeitas" da Batalha, que destinava a seu jazigo assim como de seu marido e de seu filho. Faleceu em Lisboa a 17 de Novembro de 1552, e está por sua vontade, humildemente sepultada na Igreja da Madre de Deus, em campa rasa e em sítio de passagem "para ser pisada por todos". Adoptara por divisa, uma rede de pesca, em memória da morte de seu filho, cujo cadáver havia sido recolhido na cabana de um pescador.

Portugal

1959 – Emissão Comemorativa do Milenário de Aveiro

Desenho de Álvaro Duarte, representando as armas da Cidade de Aveiro, em estilização. Impressos em off-set pela Casa da Moeda sobre papel liso, em folhas de 50 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$00 ouro e violeta e 1 milhão de selos de 5\$00 cinzento, ouro e verde escuro. Circularam de 30 de Agosto de 1959 a 31 de Outubro de 1961.



AVEIRO - Assinalada no testamento de Mumadona em 959, Aveiro é terra portuguesa de comprovada antiguidade, sendo cidade há duzentos anos, e cabeça de concelho desde meados do Século XII. Com o nome de Alavario, figura no referido pergaminho do Século X, pelo qual a riquíssima Condessa, lega ao Mosteiro que fundara em Guimarães, as terras e salinas em Aveiro. Primeiro, pequeno aglomerado de pescadores, salineiros e cultivadores de terra, tornou-se mais tarde importante vila. Filipe II distinguiu-a com o epíteto de “Nobre e Notável”, e D. José concedeu-lhe honras de cidade, no ano de 1759. O mar e a Ria, um fomentando a pesca e a navegação, e outra propiciando as margens ao estabelecimento de marinhas, foram os essenciais factores desse prestígio, como o são também da prosperidade presente. Já na primeira metade do Século XIV o Rei concede privilégios e regalias à gente do mar. Entretanto, intensifica-se a actividade marítima, e a Vila sobe de importância e riqueza, e deixando-se penetrar do sopro artístico da Renascença e sobretudo da Pos-Renascença, encheu-se de igrejas que magnificamente decorou com talha dourada. Presentemente é das regiões mais progressivas do país. Ao comemorar o milenário da sua existência como simples aglomerado populacional, comemora na mesma data o segundo século da sua elevação a cidade.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1960 – Emissão Comemorativa do 10º Aniversário de Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN)

Desenho de Cândido da Costa Pinto, representando uma simbologia sobre a esperança da Paz, tendo ao canto superior direita o emblema da OTAN. Impressos em off-set pela Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12,5. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$00 lilás e preto, e 1 milhão de selos de 3\$50 cinzento e verde. Circularam de 2 de Março de 1960 a 31 de Outubro de 1961.



OTAN - Abreviatura do nome da Organização do Tratado do Atlântico Norte, o mesmo que NATO. Foi criada na reunião realizada em 4 de Abril de 1949 em Washington, dos ministros dos Negócios Estrangeiros da Bélgica, Canada, Dinamarca, França, Holanda, Islândia, Itália, Luxemburgo, Noruega, Portugal, Reino Unido e Estados Unidos da América, como uma “Liga de Segurança” das Nações Livres, com base alargada dos países participantes do Tratado de Bruxelas, e a inclusão do Canadá e dos Estados Unidos. Nesta reunião foi assinado o Pacto do Atlântico, dividido em 14 artigos que estabelecem as normas e obrigações relacionadas com a defesa comum. A Grécia e a Turquia foram admitidas na OTAN em 22/X/1951 e a Republica Federal Alemã em 23/X/1954. Após a reorganização efectuada pelo Conselho na reunião de Lisboa em Fevereiro de 1952, a sua autoridade mais elevada é o Conselho do Atlântico Norte, com sede no Palácio Chaillot em Paris.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1960 – Emissão comemorativa do Ano Mundial do Refugiado

O Ano Mundial do Refugiado foi marcado por um acontecimento único na História dos Correios - pela primeira vez, setenta países emitiram no mesmo dia (7 de Abril de 1960), selos postais ilustrando o mesmo problema. Desenho alegórico de Almada Negreiros, representando uma porta com o símbolo das Nações Unidas para o Ano Mundial do Refugiado (uma árvore arrancada da terra), abrindo-se para a PAZ. Impressos em off-set pela Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 10 milhões de selos de \$20 castanho amarelo, verde, amarelo e preto, 9 milhões de selos de 1\$00 azul, verde, amarelo e preto, e 1 milhão de selos de 1\$80 verde, castanho amarelo, amarelo e preto. Circularam de 7 de Abril de 1960 a 31 de Outubro de 1961.



ANO MUNDIAL DO REFUGIADO - Diversos acontecimentos de carácter mundial tiveram por consequência, um movimento de refugiados, principalmente assinalados nos anos de 1900/1917 com um movimento de 5 milhões de refugiados do Cáucaso, Guerras Balcânicas e Primeira Grande Guerra, nos anos de 1917/1933 com um movimento de 8,5 milhões de refugiados da Primeira Grande Guerra e dos Tratados dos Subúrbios de Paris, nos anos de 1933/1945 com um movimento de 79,2 milhões de refugiados pela migração Greco-Turca, e nos anos seguintes as expulsões relacionadas com o acordo de Potsdam incluindo a Índia e o Paquistão com um movimento de 57 milhões de refugiados. Foi para incitar o Mundo a interessar-se a vir em auxílio destas pessoas, que as Nações Unidas proclamaram o "Ano Mundial do Refugiado", 1959-1960.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1960 – Emissão Comemorativa do Cinquentenário do Aero Clube de Portugal

Desenhos de Marcelo Morais, representando as modalidades aeronáuticas de - voo sem motor - voo com motor - pára-quedismo - aeromodelismo - integradas no Aero Clube de Portugal. Impressos em off-set pela Casa de Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 7 milhões de selos de 1\$00 amarelo e azul, 1 milhão de selos de 1\$50 lilás, verde e azul, 1 milhão de selos de 2\$00 verde e castanho amarelo, e 1 milhão de selos de 2\$50 azul, vermelho e amarelo. Circularam de 2 de Maio de 1960 a 31 de Outubro de 1961.



AERO CLUBE DE PORTUGAL - Desde 1632 que os portugueses se vêm interessando pelos problemas de navegação aérea, pois já nessa data o padre jesuíta Dr. Francisco de Mendonça perguntava na sua obra "Viridiarium sacrae ac profanae eruditionis" "Utrum aer parte aliqua sit navigabilis?" Os argumentos apresentados pelo erudito português para defesa da sua tese foram, durante muitos anos, utilizados por muitos cientistas. Em 1709 pertence, indiscutivelmente ao luso-brasileiro Dr. Bartholomeu Lourenço de Gusmão, a invenção do aeróstato, tendo sobre o assunto feito várias experiências na presença do Rei D. João V, toda a sua corte e corpo diplomático do qual fazia parte o Núncio de S. S. Cardeal Conti, depois Papa Inocêncio XIII. Segundo a evolução da ciência aeronáutica, veio a organizar-se em Portugal a 11 de Dezembro de 1909, o Aero Clube de Portugal, e foi graças à secção desta associação, que a ideia aeronáutica se propagou através do país de tal forma que, a navegação aérea ficou devendo aos portugueses a criação de novos métodos e instrumentos, com a utilização dos quais lhes foi possível realizar em 1922 a primeira travessia aérea do Atlântico Sul, e em 1927 confirmar a precisão matemática desses instrumentos ao ser efectuada pela primeira vez, a travessia aérea nocturna do mesmo Oceano. Além destas travessias, os portugueses, de 1924 a 1934, ligaram pela via aérea, Portugal a todas as suas Províncias Ultramarinas.

Portugal

1960 – Emissão Comemorativa do Padre Cruz

Desenho de José Pedro Roque, inspirado num retrato do natural que é da autoria do pintor Martins Barata. Impressos em off-set pela Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$00 castanho, e 1 milhão de selos de 4\$30 azul. Circularam de 18 de Julho de 1960 a 30 de Junho de 1963.



FRANCISCO RODRIGUES DA CRUZ - Sacerdote apostólico, conhecida em todo o país pelo simples nome de PADRE CRUZ, nasceu a 29 de Julho de 1859 na freguesia de São João Batista de Alcochete, e ordenou-se de presbítero em 3 de Junho de 1882. Bacharel, formado em teologia pela Universidade de Coimbra, foi professor de filosofia no Seminário de Santarém, e desempenhou depois o cargo de Reitor do Colégio dos Órfãos, em Braga. Em 1925, o Cardeal D. António Mendes Belo quis nomeá-lo Cónego da Sé Patriarcal, mas a Padre Cruz pediu a Sua Eminência que a dispensasse, para continuar a sua vida de “ajudar espiritualmente os presos das cadeias, os doentes dos hospitais, os pobrezinhos e abandonados” e auxiliar os párocos nos encargos do seu ministério. No dia em que completou 80 anos encontrava-se no Seminário dos Olivais com outros sacerdotes ali reunidos para exercícios: O Cardeal D. Manuel Gonçalves Cerejeira ajudou-o à missa e no fim beijou-lhe as mãos com todos os sacerdotes presentes. Em 3 de Dezembro de 1940 ingressou na Companhia de Jesus com especial autorização do Papa, proferindo os votos no Seminário da Costa, em Guimarães, continuando porém, a sua vida de missionário, percorrendo o país em apostolado constante, alheio a tudo quanto não fosse a prática do bem.

Portugal

1960 – Emissão Comemorativa do IV Centenário da Fundação da Universidade de Évora

Desenho de Alberto Cardoso, reproduzindo o selo de cera de Universidade de Évora. Impressos em off-set pela Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 5 milhões de selos de \$50 azul e violeta, 9 milhões de selos de 1\$00 castanho vermelho e amarelo, e 1 milhão de selos de 1\$40 lilás vermelho e rosa. Circularam de 18 de Julho de 1960 a 30 de Junho de 1963.



UNIVERSIDADE DE ÉVORA - Nascida do Convento do Espírito Santo, de jesuítas, fundado pelo Cardeal D. Henrique para educação da mocidade. Logo no primeiro ano em 1557, se matricularam mais de 300 estudantes. Parece que o fundador mandou vir para este edifício 96 colunas jónicas de mármore, do magnífico templo a Endovelico que existiu junto a Terena. Doou-lhe também a sua livraria, enriquecendo-a com muitos livros que mandou vir de Flandres. Não contente com ter já um grande colégio, o melhor do reino naquele tempo, quis elevá-lo a Universidade, para o que impetrou bula do Papa, como então era costume. Não obstante a tenaz oposição da Universidade de Coimbra, foi confirmada a criação da Universidade de Évora, por bula de Paulo IV, de 18 de Setembro de 1558. Não pôde porém, obter D. Henrique o que desejava, senão depois da morte de Dom João III, e quando regente do reino. Fez grandes obras no antigo colégio, passando este a ser um dos maiores edifícios do reino. A “Sala dos Actos” é sumptuosíssima, e no meio do grande pátio exterior que dá entrada para o edifício, está uma formosa fonte de mármore, alimentada com água do “Aqueduto da Prata”. A Universidade durou duzentos anos, de 1559 a 1759, data em que foram expulsos os jesuítas.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1960 – Emissão Comemorativa do 5º Centenário da morte do Infante Dom Henrique

Desenhos do arquitecto José Pedro Roque com a colaboração de Martins Barata, inspirados em fontes diversas e relacionadas com Dom Henrique, o Navegador. Heliogravados por Courvoisier S. A., de La Chaux de Fonds, Suíça, sobre papel porcelana entremeado de fios de seda azuis e vermelhos, em folhas de 100 selos com denteado 12,5x12. Foram emitidos 15 milhões de selos de 1\$00 policromo, 3 milhões de selos de 2\$50 policromo, 2 milhões de selos de 3\$50 policromo, 1 milhão de selos de 5\$00 policromo, 1 milhão de selos de 8\$00 policromo, e 1 milhão de selos de 10\$00 policromo. Circularam de 4 de Agosto de 1960 a 30 de Junho de 1965.



- I) Iluminura com as armas do Infante, da Crónica da Conquista da Guiné, de Zurara
- II) Caravela desenhada segundo indicações tiradas da carta de Juan de La Cosa e do livro do Comandante Quirino da Fonseca "A Caravela Portuguesa".
- III) Retrato do Infante, tirado dos célebres painéis de Nuno Gonçalves, Século XV



- I) Divisa do Infante, inspirada numa descrição da Crónica de Dom João I, e numa iluminura da Crónica da Guiné, ambas de Zurara.
- II) Barca, reproduzida numa pedra do Chafariz de Arroios, existente no Museu da Câmara Municipal de Lisboa.
- III) Carta da Região de Sagres, levantada pelos serviços da Marinha Portuguesa.

INFANTE DOM HENRIQUE - Ver biografia em 1894, emissão comemorativa do 5º centenário do seu nascimento.

Portugal

1960 – Emissão “Europa”

Na Conferência Europeia de Correios e Telecomunicações (CEPT) realizada em 1959, foi resolvido que os 19 países participantes emitiriam em Setembro de 1960, um selo EUROPA cujo desenho seria escolhido entre os que fossem apresentados por esses mesmos países. Foi escolhido o desenho apresentado pela Finlândia, de autoria do artista Pentti Rahikainen. O tema do desenho é constituído pela palavra EUROPA de que a letra “O” reproduz a roda duma diligência simbolizando o movimento, sendo os 19 raios símbolo do esforço comum para a cooperação europeia, correspondendo o seu número, ao número de países membros da CEPT. Por troca de provas fotográficas, o desenho do selo português apresenta 22 raios em vez de 19. Impressos em off-set pela Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$00 azul e cinzento, e 1 milhão de selos de 3\$50 castanho vermelho e rosa. Circularam de 16 de Setembro de 1960 a 30 de Junho de 1963.



CONSELHO DA EUROPA - Com sede em Estrasburgo, é o resultado prático do movimento em prol de uma Europa Unida. Pela primeira vez em Setembro de 1956, seis países da Europa Ocidental (França, Bélgica, Holanda, Luxemburgo, Itália e Alemanha), puseram em curso simultaneamente, selos comemorativos e de propaganda do Conselho da Europa, subordinados a um desenho comum. Esta emissão foi o resultado de uma série de diligências, de ha muito empreendidas por aquele Conselho junto dos governos dos diferentes Estados que o compunham, tendentes não apenas à criação de selos comemorativos idênticos mas também à formação de uma União Postal Europeia, primeiro passo para a abolição de nacionalismos no campo postal, e para a criação do selo europeu.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1960 – Selo Comemorativo do cinquentenário do “Regime Republicano”

Desenho de Manuel Rodrigues representando a Bandeira Nacional circundada por dois ramos de loiros. Impressos em off-set pela Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 10 milhões de selos de 1\$00 policromo.



BANDEIRA PORTUGUESA - Formada por uma faixa de cor verde representando a esperança no futuro da Pátria, outra faixa de cor vermelha simbolizando o sangue que os portugueses derramaram pela sua conquista e defesa, e ao centro da união das faixas, uma esfera armilar representando o mundo com os descobrimentos portugueses. Sobre a esfera armilar está o Escudo Nacional formado por sete castelos lembrando os que D. Afonso III tomou aos Mouros, cinco escudetes ou quinas representando os cinco reis mouros derrotados por D. Afonso Henriques na Batalha de Ourique, tendo cada uma das cinco quinas, cinco pontos representando as cinco chagas de Cristo.

1960 – Emissão Comemorativa da “V Exposição Filatélica Nacional”

Desenho de Sebastião Rodrigues, apresentando os símbolos henriquino e da cidade de Lisboa. Impressos em off-set pela Casa da Moeda sobre papel liso, em folhas de 100 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 7,5 milhões de selos de 1\$00 verde cinzento e preto, e 500 mil selos de 3\$30 azul cinzento e preto. Circularam de 17 de Novembro de 1960 a 30 de Junho de 1963.



V EXPOSIÇÃO FILATÉLICA NACIONAL - Por iniciativa da Federação Portuguesa de Filatelia e organizada por uma Comissão Executiva constituída pelos mais destacados nomes da nossa filatelia, realizou-se no Palácio das Galveias a V Exposição Filatélica, Lisboa-60. Integradas nas Comemorações Henriquinas, teve o patrocínio do Ministério das Comunicações, e foi inaugurada por Sua Excelência, o Presidente Américo Tomás, no dia 5 de Novembro de 1960.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1961 – Emissão Comemorativa do I Centenário da Fundação da Faculdade de Letras de Lisboa

Desenho de Álvaro Duarte de Almeida, sobre um retrato em litografia do Rei Dom Pedro V, existente no Museu-Biblioteca do Palácio de Vila Viçosa. Gravura a talhe doce pelo professor Mário Baiardi, de Roma, e impressão da Casa Joh Enschedé em Zonen, da Holanda, sobre papel liso em folhas de 100 selos. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$00 castanho e verde e 1 milhão de selos de 6\$50 azul e preto. Circularam de 3 de Agosto de 1961 a 30 de Junho de 1964.



FACULDADE DE LETRAS DE LISBOA - Em 13 de Abril de 1857, discutiu-se na Câmara dos Deputados, um projecto do Doutor José Maria de Abreu em vista à criação de dois Cursos Superiores de Letras. O projecto não chegou a ser aprovado, e só no ano seguinte e devido á intervenção directa de Dom Pedro V, o Curso Superior de Letras viria a tornar-se uma realidade. Em 30 de Outubro de 1858, o monarca assinava o decreto da fundação da nova Escola, suportando os encargos da sua manutenção. Por decreto de 8 de Junho de 1859, a instituição era oficialmente criada. A história do curso, compreende dois períodos, sendo o primeiro até à reforma de 24 de Dezembro de 1901, e o segundo desta data até ao decreto de 24 de Março de 1911, que criou na Universidade de Lisboa, uma Faculdade de Letras com base no antigo curso e compreendendo ciências psicológicas, filosóficas e historico-geográficas.

DOM PEDRO V - Ver biografia deste monarca na emissão de 1856 a 1858.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1961 – Emissão Comemorativa do Centenário da Elevação de Setúbal à Categoria de Cidade

Desenho de Cândido da Costa Pinto, inspirado no brasão da cidade (primitivamente este brasão era encimado pela coroa ducal, que foi retirada após o suplício do último Duque de Aveiro em 1759). Impresos em off-set pela Casa de Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$00 ouro, azul, prata, verde, preto e vermelho, e 1 milhão de selos de 4\$30 ouro, violeta, prata, verde, preto e vermelho. Circularam de 24 de Agosto de 1961 a 30 de Junho de 1964.



SETÚBAL - Alguns historiadores dizem ser esta, a antiga cidade de Cetobriga fundada pelos fenícios (804 A. C.) e mais tarde suterrada pelas areias. Este mesmo lugar passou a chamar-se Tróia, e a sua sorte acompanhou sempre a da vizinha Palmela, por ser esta defendida por forte castelo. Só nas cortes de Santarém convocadas em 1340, os procuradores de Setúbal obtiveram a demarcação do seu termo, à custa dos de Palmela e Alcácer do Sal. Eram donatários de Setúbal os Duques de Aveiro. Dom João III concedeu á vila o título de “notável” em 31 de Outubro de 1535, e em 1657 a Rainha regente D. Luiza de Gusmão, o título de “leais vassallos” aos seus habitantes. D. Manuel I concedeu foral a Setúbal em 27 de Julho de 1514, e D. Pedro V elevou-a á categoria de cidade em 19 de Abril de 1860. Entre as grandes obras existentes, destaca-se o Castelo de São Filipe mandado construir por Filipe II, e dois cintos de muralhas protegendo o burgo, sendo o interior do tempo de Dom Afonso IV e de Dom Pedro I, e o segundo mandado construir por Dom João IV com o fim de proteger as casas já construídas fora das primitivas muralhas.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1961 – Emissão “Europa”

Na reunião realizada em Paris em Outubro de 1960, foi dada liberdade para que cada Administração pudesse escolher o seu selo a emitir em Setembro de 1961. Portugal optou pela desenho que o artista Manuel Rodrigues havia apresentado ao concurso do tema único para o selo de 1960, e que tão bem nos transmite a ideia do estreitamento de relações e de conjugação de esforços, tendo ao cimo o signo da CEPT. Impressos em off-set pela Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 10 milhões de selos de 1\$00 azul, 1 milhão de selos de 1\$50 verde, e 1 milhão de selos de 3\$50 castanho vermelho. Circularam de 18 de Setembro de 1961 a 30 de Junho de 1964.



CONSELHO DA EUROPA - Ver descrição na Emissão “Europa-1960”

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1962 – Emissão Comemorativa do VIII Centenário da Cidade de Tomar

Desenho de Cândido da Casta Pinto, em estilização que representa um castelo entre os montes que dão passagem ao rio, e ao alto as cruces das Ordens do Templo e Cristo. Impressos em off-set pela Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$00 ouro, verde, azul, vermelho e preto, e 1 milhão de selos de 3\$50 ouro, verde, azul, vermelho e preto. Circularam de 26 de Janeiro de 1962 a 30 de Junho de 1964.



TOMAR - Nabância era uma antiga cidade da Lusitânia, que por voto de Dom Afonso Henriques antes da conquista de Santarém, foi doada à Ordem dos Templários. Na margem esquerda do Rio Nabão existia um antigo castelo, que por não oferecer as condições de defesa desejadas, foi substituído por um outro na margem direita, mandado erguer por Dom Gualdim Pais grão-mestre da Ordem do Templo. Em 1160 teve início a obra do novo castelo que substituiu o antigo castelo de Ceras. Gualdim Pais logo passou a povoar a planície junto ao novo castelo, pondo a este lugar, o nome árabe de Tarmamá que os portugueses escreveram e pronunciaram Tomar. Em 1190 já a vila de Tomar era próspera e populosa, sofrendo então um cerco de 6 dias por parte do Imperador de Marrocos, Aben Joseph, o qual não conseguindo conquistar o forte castelo, destruiu a vila, que por ordem de Gualdim Pais foi totalmente reconstruída. Em 1314 foi sulpiciado em Paris, Jacques Molay Grão-Mestre do Templo, tendo sido extinta a Ordem. Conseguiu o Rei D. Diniz, que por bula de 14 de Março de 1319, o Papa João XXII instituisse a nova Ordem de Cavaleiros de Cristo, com direito a todos os antigos bens da extinta Ordem do Templo, em Portugal. Uma das principais obras ainda hoje existentes, é o Convento de Cristo cuja fundação se atribui a Gualdim Pais, tendo sofrido enormes benefícios no reinado de D. Manuel, que como Regente da Ordem, lá residiu. Os primeiros forais foram dados a Tomar por Gualdim Pais em 1147, 1162 e 1174. Dom Manuel deu-lhe novo foral em 1510, e a Rainha Dona Maria II elevou Tomar à categoria de Cidade, em 1843.

Portugal

1962 – Emissão Comemorativa do 50º- Aniversário da Guarda Nacional Republicana

Desenho de Júlio Resende, representando um soldado da GNR em traje de gala. Impressão a off-set pela Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selas com denteado 13,5. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$00 policromo sobre fundo castanho vermelho, 1 milhão de selos de 2\$00 policromo sobre fundo verde, e 2 milhões de selos de 2\$50 policromo sobre fundo amarelo torrado. Circularam de 20 de Fevereiro de 1962 a 30 de Junho de 1964.



GUARDA NACIONAL REPUBLICANA - Criada com a implantação da República em 1910, substituiu a então "Guarda Municipal", existente unicamente nas cidades de Lisboa e Porto. Organismo militar subordinado ao Ministério do Interior, mas fazendo parte das forças armadas, e destinada à segurança e ordem públicas, nos principais centros em todo o país, cooperando na protecção e defesa da propriedade pública e particular, policiando estradas, povoações, caminhos, rios, florestas, e auxiliando todos os serviços interessados na conservação e desenvolvimento da riqueza nacional. Desenvolvendo-se, aumentou os seus efectivos de modo a levar os seus batalhões a todos os distritos, e os seus postos e patrulhas a quase todos os concelhos, povoações e recantos do território metropolitano.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1962 – Emissão “Arcanjo São Gabriel”

Desenho de Cândido da Costa Pinto, inspirado no quadro “Anunciação”, obra de arte da pintura portuguesa do Século XVI, de que é autor Gaspar Vaz, e que se encontra na Igreja do Mosteiro de São João da Tarouca (Lamego). Impressão a off-set pela Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 13,5. Foram emitidas 8 milhões de selos de 1\$00 castanho vermelho, e 2 milhões de selos de 3\$50 verde azeitona. Circularam de 24 de Março de 1962 a 30 de Junho de 1964.



ARCANJO SÃO GABRIEL - Dá-se na Bíblia, este nome, que significa “homem ou força de Deus” ao divino mensageiro do Mistério da Encarnação. Quando se trata de explicar ao profeta Daniel a visão das 70 semanas, quando se anuncia ao sacerdote Zacarias que sua esposa Isabel será a mãe do Precursor, e quando enfim, Deus faz saber à Virgem Maria, que será ela a mãe de Jesus, é o Arcanjo Gabriel que serve de Mensageiro. A sua festa só aparece na Igreja, no Século X, e em documentos isolados! No Ocidente fixou-se de modo quase geral, no mês de Março; a maior parte das igrejas da Península Hispânica e as ordens religiosas adoptaram o dia 18, mas outras preferiram 24 ou 26, para agruparem ao redor do mesmo mistério, os nomes das personagens que nele se mencionam. Nesta última prática se apoiou Bento XV para marcar a festa de S. Gabriel a 24 de Março, vigília da Anunciação, quando a tornou obrigatória em toda a Igreja. Nas tradições judaicas, post-cristãs e muçulmanas, S. Gabriel é considerado um de três ou quatro arcanjos. Para o Islão é o portador da revelação e o inimigo dos judeus. Foi Pio XII quem proclamou o Arcanjo São Gabriel “Patrono das Telecomunicações”, chamado “Correio-Mor de Deus”.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1962 – Emissão Comemorativa da XVIII Conferência Internacional do Escutismo

Desenho de Guilherme Camarinha, em alegoria representando um acampamento escutista cuja primeira tenda abriga a flor de Liz (distintivo escuta). Impressão a off-set pela Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 12 milhões de selos de \$20 policromo sobre fundo amarelo, 9 milhões de selos de \$50 policromo sobre fundo verde, 8 milhões de selos de 1\$00 policromo sobre fundo castanho vermelho, 2 milhões de selos de 2\$50 policromo sobre fundo azul cinzento, 1,5 milhões de selos de 3\$50 policromo sobre fundo lilás e 500 mil selos de 6\$50 policromo sobre fundo verde azeitona. Circularam de 11 de Junho de 1962 a 30 de Junho de 1965.



ESQUITISMO - Fundado em 1908 pelo General Sir R. Baden-Powell, e por ele próprio definido como “uma escola da mocidade que tem por fim a formação do homem, moralmente, intelectualmente, e fisicamente perfeito”. Tendo o General Baden-Powell tomado parte na guerra do Transval, observou que os homens do seu comando, tinham a energia enfraquecida pelo comodismo da civilização, e assim, de regresso a Inglaterra criou uma escola de regeneração física e moral, baseada na preparação “selvagem” que notou nos “Zulus” da África do Sul, bastando-se cada um a si mesmo e sabendo tirar o melhor partido da natureza! Os jovens desta raça são submetidos a duras provas que indiquem estarem já devidamente preparados, e só então aceites na tribo como homens. Após o primeiro ano da fundação do escutismo, havia mais de dez mil escuteiros em todo o mundo. Em Portugal, o movimento escutista foi iniciado em 1911, tendo mais tarde sido fundada a Associação dos Escuteiros de Portugal.

Portugal

1962 – Emissão Comemorativa do X Congresso Internacional de Pediatria

Desenhos de Maria Keil do Amaral, representando - Recém-nascido - Infância - Assistência Infantil - Idade Escolar. Impressão a off-set pela Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12,5. Foram emitidos 8 milhões de selos de \$50 verde amarelo e preto, 7 milhões de selos de 1\$00 azul amarelo e preto, 2 milhões de selos de 2\$80 salmão amarelo e preto, e 1 milhão de selos de 3\$50 lilás amarelo e preto. Postos em circulação a 10 de Setembro de 1962.



PEDIATRIA - (Medicina da Criança) - O X Congresso Internacional de Pediatria, reuniu em Lisboa de 9 a 15 de Setembro de 1962, e nele participaram 3.000 pediatras. Os anteriores haviam reunido: I em Paris no ano de 1912, II em Estocolmo no ano de 1930 (tinha sido planeado para 1915 em Bruxelas, mas diversos acontecimentos relacionados com as duas guerras mundiais, o adiaram), III em Londres no ano de 1933, IV em Roma no ano de 1937, V em Nova York no ano de 1947, VI em Zurich no ano de 1950, VII em Havana no ano de 1953, VIII em Copenhague no ano de 1956, IX em Montreal no ano de 1959. Inicialmente tratados os problemas relacionados com a saúde e higiene da criança, passaram a ser abordados os assuntos chamados de "Pediatria Social" com o estudo do meio familiar, escolar ou social, e da sua influência na higiene física e mental da criança. Hoje, os seus Congressos Internacionais estruturaram-se em novos moldes, que abarcam não apenas a patologia, mas a saúde infantil na acepção mais lata do termo, interessando-se não só pela sanidade física como pelo bem-estar mental, emocional, moral e social da criança.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1962 – Emissão “Europa”

Desenho do artista suíço Fred Kradolfer, apresentando um favo de mel (produto do esforço individual da abelha na união do enxame), cujos 19 alvéolos simbolizam os 19 países membros da CEPT. Impressão a off-set pela Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 8 milhões de selos de 1\$00 azul e ouro, 1,5 milhões de selos de 1\$50 verde e ouro, e 1,5 milhões de selos de 3\$50 castanho-lilas e ouro. Circularam de 17 de Setembro de 1962 a 30 de Junho de 1964.



CONSELHO DA EUROPA - Ver descrição na emissão “Europa-1960”

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1962 – Emissão Comemorativa do VIII Dia do o Selo

Desenho de Martins da Costa, apresentando São Zenão “O Correio” junto das suas armas. Impressão a off-set pela Casa da Moeda sobre papel liso, em folhas de 50 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 6 milhões de selos de 1\$00 castanho-vermelho verde e preto, 1 milhão de selos de 2\$00 cinzento-azul verde e preto, e 1 milhão de selos de 3\$50 azeitona verde e preto. Postos em circulação, a 1 de Dezembro de 1962.



SÃO ZENÃO “O CORREIO” - Nascido na Província do Ponto, na Ásia Menor, São Zenão (do grego Zénon) O Correio, de pais nobres e ricos, era senhor de grande fortuna, constituída por propriedades situadas na Capadócia, vizinha do Ponto, províncias englobadas no Império Romano do Oriente. Não obstante tais recursos, inscreveu-se no exército como correio especial do Imperador Flávio Valente, governante da parte oriental do Império Romano. As constantes deslocações com o Imperador, por efeito de guerras, e o transporte continuo das mensagens imperiais a que era obrigado em galope desenfreado através dos inseguros caminhos dessa época (desde as margens do Bósforo em que tinha assento a corte de seu amo às fronteiras da Mesopotâmia, da Arábia Pétrés, do Egipto, da Arménia, etc.), tornavam o ofício de Zenão, pouco invejável, e pouco compreensível a sujeição de um jovem rico a tal mister, quando encarada por outro prisma que não fosse o da vontade de servir o Imperador Valente, por espírito de dedicação, e talvez por comunhão de crenças religiosas, visto o soberano se ter feito baptizar no ano de 368. Um facto leva a acreditar nessa dedicação e amizade - é o de Zenão, logo após a morte do Imperador a 9 de Agosto de 378 nos campos de batalha, abandonar as funções postais e militares e consagrar-se inteiramente a Deus, recolhido numa caverna isolada dos montes de Antioquia, onde em vida de oração e piedade, e alimentando-se unicamente de pão que lhe levava um amigo e de água que ia ele buscar muito longe, passou os últimos anos da sua vida. Parece ter morrido no ano de 417, e pelas virtudes e auréola de santidade com que se finou, a igreja cristã inscreveu-o nos bem-aventurados. O dia do selo é comemorado em Portugal desde 1955 e tem por fim chamar a atenção de novos adeptos para a filatelia.

Portugal

1963 – Emissão Comemorativa da Dupla Vitória do Sport Lisboa e Benfica na Taça dos Clubes Campeões Europeus

Desenho de Artur Bual, representando o emblema do clube, tendo em fundo a silhueta da Taça da Europa. Impressão a off-set pela Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 100 selos com denteada 13,5. Foram emitidos 6 milhões de selos de 1\$00 vermelho ouro preto e castanho, e 1,5 milhões de selos de 4\$30 castanho vermelho ouro preto e castanho. Circularam de 5 de Fevereiro de 1963 a 30 de Junho de 1964.



SPORT LISBOA E BENFICA - Fundado em 1904 sob o nome de “Grupo de Sport de Lisboa” tomando anos mais tarde a designação “Sport Lisboa e Benfica” quando da fusão com outro clube do bairro de Benfica. É actualmente o clube português mais popular, e aquele que mais adeptos reúne nas diversas actividades que pratica.

TAÇA DOS CLUBES CAMPEÕES EUROPEUS - Este torneio, nascido duma sugestão apresentada nas paginas do diário desportivo parisiense “L’Equipe”, iniciou-se na temporada de 1955/56 sob a direcção técnica da União Europeia de Futebol (UEFA). A participação no torneio é reservada aos clubes campeões nacionais na época precedente. Nos primeiros cinco torneios, o vencedor foi o Real Madrid Clube de Futebol, e no sexto torneio (1961) saiu vencedor o Sport Lisboa e Benfica depois de eliminar consecutivamente o Heart (Escócia), o Ujpest (Hungria), o Arhus (Dinamarca), o Rapid (Áustria), e na final em Berne, o Barcelona por 3/2. No sétimo torneio (1962) saiu novamente vencedor o Sport Lisboa e Benfica, que eliminou o Áustria (Áustria), o Nurnberg (Alemanha), o Tottenham (Inglaterra), e na final em Amsterdam, o Real Madrid por 5/3.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1963 – Emissão “Campanha Mundial Contra a Fome”

Emissão determinada a todos os países aderentes ao movimento, pela Direcção da Campanha, com o fim de propagandear a mesma. Desenho de João Abel Manta, representando uma estilização de três espigas em forma de emblema, como símbolo da Campanha. Impressos a off-set pela Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 100 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 8 milhões de selos de 1\$00 cinzento azul e amarelo, 1 milhão de selos de 3\$30 azeitona verde e amarelo, e 1 milhão de selos de 3\$50 castanho vermelho e amarelo. Circularam de 21 de Março de 1963 a 30 de Junho de 1965.



CAMPANHA MUNDIAL CONTRA A FOME – Criada sob a direcção das Nações Unidas no movimento que tem por fim chamar a atenção de todos, para a dedicação à Agricultura como melhor meio de combater a Fome que alastra em várias zonas do Globo.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1963 – Emissão Comemorativa do Centenário da Conferência Postal de Paris

Desenho de Cândido da Costa Pinto, representando uma Mala-Posta em correria, estando o seu postilhão ensitando as parelhas. Impressão a off-set pela Casa da Moeda sobre papel liso, em folhas de 100 selos com denteado 12. Foram emitidos 7 milhões de selos de 1\$00 cinzento e azul, 1,5 milhões de selos de 1\$50 bistre e castanho, e 1,5 milhões de selos de 5\$00 rosa e castanho vermelho. Circularam de 7 de Maio de 1963 a 30 de Junho de 1964.



CONFERENCIA POSTAL MULTILATERAL DE PARIS 1863 - Com o objectivo de estudar os obstáculos que se opunham à facilidade e rapidez das relações postais, e de definir os princípios gerais que deveriam servir de base às Convenções Postais Internacionais, por iniciativa do “Postmaster” americano Montgomery Blair, realizou-se em Maio de 1863 em Paris, uma conferência a que compareceram os delegados da Áustria, Bélgica, Costa Rica, França, Holanda, Inglaterra, Itália, Portugal, Prússia Suíça, Ilhas Sandwich e cidades da Liga Hanseática. A importância desta Conferência pode ser avaliada pelo facto, daquelas 15 nações representarem 95% da correspondência postal do Mundo inteiro. Foram discutidas 36 teses versando diversos assuntos que podem reduzir-se a três pontos fundamentais: Uniformidade de pesos, uniformidade das taxas, e simplificação de contas. As deliberações conduziram à adopção de 31 artigos ou princípios gerais, destinados a remover os obstáculos que até então se verificavam. Esta Conferência teve uma primordial importância no desenvolvimento das relações postais internacionais, pois ela foi sem a menor sombra de dúvida, a precursora e inspiradora da Reunião de Berne de 1874, da qual nasceu a União Postal Universal, o organismo internacional que conta com o maior número de países aderentes, e de cuja actividade tem resultado os mais evidentes progressos para as relações postais.

Portugal

1963 – Emissão Comemorativa do III Centenário da Morte de São Vicente de Paulo

Desenha sobre baixo relevo de Maria Flávia de Monsaraz, feito propositadamente para esta emissão de selos, e representando o busto de São Vicente de Paulo. Impressão em rotogravura por Harrison and Sons Ltd de Londres sobre papel liso, em folhas de 100 selas com denteado 12,5x14,5. Foram emitidos 11,4 milhões de selos de \$20 azul ultramar e ouro, 11 milhões de selos de 1\$00 cinzento preto e ouro, 2,15 milhões de selos de 2\$80 verde preto e ouro, e 1,11 milhões de selos de 5\$00 carmim cinzento e ouro. Postos em circulação a 10 de Julho de 1963.



SÃO VICENTE DE PAULO - Nasceu em Pouy (hoje St-Vincent-de-Paul) perto de Dax, em França. Filho de João de Paulo e de Bertranda de Moras, modestos agricultores. Vicente, na infância ajudava-os nos trabalhos do campo e já socorria os indígenas com as poucas economias que conseguia fazer. Iniciando os seus estudos num colégio anexo ao convento franciscano de Dax, recebeu a tonsura em Setembro de 1596, e matriculou-se nos cursos de Teologia da Universidade de Toulouse. Em 23 de Setembro de 1600 recebeu a ordenação sacerdotal e celebrou a missa-nova na capela da N. S. da Graça, perto da cidade de Buzet. Dando sempre explicações para conseguir meios que lhe permitissem estudar, recebeu em 1604 o grau de bacharel em Teologia na Universidade de Toulouse, onde regeu uma cadeira. Numa viagem para Narbona, a barco foi assaltado e capturado pelas piratas turcos que o prenderam como escravo, condição em que esteve à mercê de várias senhores. Graças ao sentimento dum das mulheres do seu amo, foi este posto em liberdade regressando a França em 1608. Esteve depois, 12 anos como preceptor em casa do Conde de Gondi que era o chefe superior das galés em França, tendo tido ocasião de se tornar um verdadeiro protector daqueles infelizes condenados, tomando até certa vez o lugar dum que estava em mísera estado. Foi nomeado capelão geral das galés por Luís XIII. Em 1625 Vicente deixou a casa de Gondi para se instalar num colégio em ruínas chamado dos Bons Rapazes, fundando com outros sacerdotes a Congregação dos Padres da Missão, que mais tarde se estabeleceu no antigo priorado de São Lázaro, pelo que o povo passou a designar estes missionários de Lazaristas. Fundou ainda Vicente de Paulo a Congregação das Irmãs de Caridade, ou Filhas de Caridade, reunindo várias confrarias que cuidavam dos doentes pobres. Em Paris, alugou uma casa perto da Porta de São Victor, para deixar ao cuidado das irmãs, as 300 ou 400 crianças que todos os anos eram abandonadas na cidade. A casa de S. Lázaro estava instalada num miserável bairro de Paris, mandando Vicente de Paulo distribuir alimentos, a uma multidão de miseráveis que atingia o número de 600. Em 1833 alguns estudantes católicas fundaram sob a seu patrocínio “As Conferências de São Vicente de Paulo”. O Papa Pio XI proclamou-o Padroeiro de todas as Obras de Caridade, com festa litúrgica a 19 de Julho.

Portugal

1963 – Emissão Comemorativa do VIII Centenário da Ordem Militar de Avis

Desenho de Cândido da Costa Pinto, representando o distintivo da Ordem de Avis e um cavaleiro da mesma. Impressão a off-set pela Casa da Moeda sobre papel esmalte em folhas de 50 selos com denteado 11. Foram emitidos 5 milhões de selos de 1\$00 castanho e verde, 1,5 milhões de selos de 1\$50 azul-verde e castanho, e 1,5 milhões de selos de 2\$50 verde e castanho. Circularam de 13 de Agosto de 1963 a 30 de Junho de 1964.



ORDEM MILITAR DE SÃO BENTO DE AVIS - Estabelecida por D. Afonso Henriques, com o fim de reunir cavaleiros para a conquista do reino. A 13 de Agosto de 1162, em Coimbra, Dom Afonso Henriques e vários prelados, entre os quais o Abade de São João de Tarouça e o Bispo de Óstia legado do Papa Alexandre III, elegeram primeiro Mestre da nova milícia, Dom Pedro Afonso, irmão do rei e filho ilegítimo do Conde Dom Henrique. Foram então dadas as regras de São Bento, com a reformação de Cister. Manteve-se a Ordem em Coimbra até aos anos de 1166/70, sendo depois transferida para Évora, onde conhecida por “Cavalaria de Évora” esteve sob a invocação de São Miguel. Poucos anos depois fundiu-se com a Ordem de Calatrava, de Castela, para assim ser reconhecida pelo Papa. No reinado de Dom Fernando, não havendo já muçulmanos nas terras de Évora, foi a Ordem transferida para Vila de Viamonte onde construíram o castelo num lugar alto habitado por águias, que segundo a tradição deram origem ao nome “Avis”, com que passou a chamar-se a Ordem e a povoação. A missão dos Cavaleiros desta Ordem era combater os infiéis, e o habito dos cavaleiros era um escapulário curto com capelo de cor preta, mas Dom Afonso Henriques pediu ao Papa Inocêncio IV a transformação do capelo em cruz verde, que a partir de 1325 passou a ser usado sobre a peito esquerdo, em forma de Flor de Liz. A partir do ano de 1435 deixou a Ordem de Avis de ter sujeição ao Mestre de Calatrava. Teve a Ordem de Avis 23 Mestres, sendo o penúltimo Dom João (mais tarde D. João I). Em 1550, no reinado de D. João II, anexou-se esta dignidade à coroa portuguesa, estando actualmente reduzida a uma distinção honorífica destinada especialmente a recompensar os serviços militares.

Portugal

1963 – Emissão “Europa”

Desenho de Paulo Guilherme representando o jogo de uniões que simbolicamente forma a pomba da Paz. Impressão a off-set pela Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 100 selos com denteado 13¾. Foram emitidos 6 milhões de selos de 1\$00 azul cinzento e preto, 1,5 milhões de selos de 1\$50 verde cinzento e preto, e 1,5 milhões de selos de 3\$50 vermelho cinzento e preto. Circularam de 16 de Setembro de 1963 a 30 de Junho de 1965.



CONSELHO DA EUROPA - Ver descrição na emissão “Europa-1960”

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1963 – Emissão Comemorativa do X Aniversário dos Transportes Aéreos Portugueses

Desenho de Paulo Guilherme, apresentando a silhueta dum avião supersónico. Impressão a off-set pela Casa da Moeda sobre papel liso, em folhas de 100 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 5 milhões de selos de 1\$00 azul escuro e azul, 1 milhão de selos de 2\$50 verde escuro e verde, e 1 milhão de selos de 3\$50 castanho vermelho e laranja. Circularam de 1 de Dezembro de 1963 a 30 de Junho de 1965



TAP - Autorizada a fundação da Empresa Nacional de Transportes Aéreos, por decreto de 29 de Setembro de 1951, menos de dois anos volvidos, em 25 de Abril de 1953 constituía-se a nova Sociedade, mantendo-se a designação de Transportes Aéreos Portugueses que em breve tão vasta projecção viria a obter (correntemente conhecida em todo o Mundo como TAP). O desenvolvimento da TAP ao longo desta primeira década da sua existência, tem sido o principal objectivo dos seus dirigentes com o apoio do Governo, e assim à sua frota constituída por um avião Dakota e outro Skymester quando da fundação da Sociedade, juntaram-se em 1955, três Super Constellation "G" que deram grande incremento às linhas de África, a de maior importância do seu quadro geral. A partir de 1959 adquire novas perspectivas o surto de expansão e desenvolvimento da TAP, a qual inicia uma intensa política de preparação para a era do jacto, amplia sensivelmente a sua acção através de associações com outras Companhias, e ao mesmo tempo desenvolve os seus serviços para Angola e Moçambique, cria as linhas da Madeira e de Goa, as escalas de Beira, Bissau e São Tomé. Em 1960 de acordo com a "Panair do Brasil" inicia o "Voo da Amizade". Dez anos depois de ter sido fundada, tem a TAP 21 escalas em território nacional e estrangeiro e estabelece ligações directa ou indirectamente com todos os países do Mundo. Tem ao seu serviço, nas linhas da Europa, três aviões "Caravela VIR" adquiridos em 1962, o mais moderno e rápido avião a reacção de médio curso. Em momentos críticos da Nossa História como sejam em 1961 o início do terrorismo em Angola e a invasão de Goa, estabeleceu esta Companhia rápidas pontes aéreas para o transporte de tropas e refugiados, o que lhe mereceu o reconhecimento da Nação e o louvor dos Poderes Públicos.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1964 – Emissão Comemorativa do IV Centenário da Publicação dos “Colóquios dos Simples” por Garcia d’Orta

Desenho de João Abel Manta, representando um vaso de farmácia, e tendo em fundo uns ramos de plantas medicinais. Impressão a off-set pela Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 100 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 1,5 milhões de selos de \$50 azeitona preto, 8 milhões de selos de 1\$00 castanho vermelho e preto, e 500 mil selos de 4\$30 azul cinzento e preto. Circularam de 9 de Abril de 1964 a 30 de Junho de 1965.



GARCIA DE ORTA - Notável médico e naturalista português do Século XVI, era filho do hebreu espanhol Fernão de Orta e de sua mulher Leonor Gomes. Nascido nos primeiros anos do Século XVI, estudou Garcia de Orta em Alcalá e Salamanca. Terminados os estudos por 1523, veio clinicar para Castelo de Vide onde teria nascido. Encontra-se em Lisboa nos anos de 1527 a 1534, sendo físico do rei e professor de Filosofia Natural na Universidade de Lisboa (1531/32). Em 1534 embarca para a Índia, ao que parece, receoso da inquisição. Fixa-se em Goa como médico, começando a sua glória jornadeando pelo país a estudar, a coleccionar os produtos naturais, a estabelecer o seu museu, a sua biblioteca e o seu jardim de aclimação. Autor de uma das mais importantes obras para a História Médica do Oriente - COLÓQUIOS DOS SIMPLES E DROGAS E COISAS MEDICINAIS DA ÍNDIA - que foi impressa em Goa no ano de 1563, e na qual o grande sábio pôs tudo quanto o seu estudo e a sua investigação lhe ensinaram! Escrita em português, foi logo traduzida para o latim e outras línguas, servindo de estudo aos cientistas estrangeiros. No frontispício desta obra pode ler-se “Colóquios dos Simples e drogas e coisas medicinais da Índia, e assim dalgumas frutas achadas nela onde se tratam algumas coisas tocantes a medicina, prática, e outras coisas boas, para saber, compostos pelo Doutor Garcia d’Orta”. Amigo de Luiz de Camões, apresentou na sua obra “Colóquios dos Simples” os primeiros versos do grande épico em forma impressa. Fundador da “Farmacologia Exótica”, morreu em 1568, tendo sido sepultado na Sé de Goa junto de sua mãe. A inquisição que o não esqueceu, mandou em 4 de Dezembro de 1580, enxumar os seus ossos, e queimando-os publicamente, lança ao rio Mandovi as suas cinzas. Sua Família havia sido justificada pelo Santo Ofício, tal como sua irmã que morreu na fogueira.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1964 – Emissão Comemorativa do Centenário do Banco Nacional Ultramarino

Desenho de Cândido da Costa Pinto, representando o emblema do B N U. Impressão a off-set pela Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 100 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 8 milhões de selos de 1\$00 ouro e azul marinho, 1 milhão de selos de 2\$50 castanho amarelo e verde, e 1 milhão de selos de 3\$50 ouro e castanho. Postos em circulação a 9 de Abril de 1964.



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO - Por Carta de Lei assinada por El-Rei Dom Luís em 16 de Maio de 1864, foi autorizada a “criação de um Banco, denominado Banco Nacional Ultramarino”, que teria “por objecto nas Províncias Ultramarinas todas as operações próprias dos Bancos de circulação, bem como as de crédito mobiliário e as de crédito predial e agrícola”. Em 1865 foram estabelecidas as suas primeiras agências ultramarinas em Luanda e Cabo Verde, seguindo-se as agências nas outras Províncias Ultramarinas Portuguesas. Em 1913 alargou a sua acção até ao Brasil, fundando no Rio de Janeiro uma agência. Em 1919 inaugurou a BNU as suas dependências em Londres e Paris. Em 1926 o BNU cedeu o seu privilégio de emissão em Angola, ao Banco de Angola então criado, continuando contudo a função emissora em todos os restantes territórios ultramarinos (Cabo Verde, S. Tomé e Príncipe, Guiné, Moçambique, Índia, Macau e Timor). Actualmente o BNU tem 26 dependências no Ultramar, no Continente e nas Ilhas Adjacentes, e tem uma rede de dependências, delegações agentes e correspondentes que cobrem todo o território. Em Londres fundou o “Anglo-Portuguese Bank, Ltd”, em Paris fundou o “Banque Franco-Portugaise d’Outre-Mer”, e no Brasil o Banca Nacional Ultramarino Brasileiro.

Portugal

1964 – Emissão Comemorativa do Centenário do Sameiro

Desenho de José Pedro Roque, representando o novo Santuário. Impressão a off-set pela Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 100 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 8 milhões de selos de 1\$00 castanho vermelho e ouro, 1 milhão de selos de 2\$00 castanho e ouro, e 1 milhão de selos de 5\$00 azul ultramar e ouro. Postos em circulação a 5 de Junho de 1964.



SANTUÁRIO DO SAMEIRO - Situado num dos pontos mais pitorescos do País, lugar e monte da freguesia de Espinho, concelho de Braga, donde se apreciam vastos e deleitosos panoramas. Santuário consagrado a Imaculada Conceição, e um dos mais afamados de Portugal. À custa de esmolas dos devotos, construiu-se um monumento a N. S. da Conceição, cuja primeira pedra foi lançada a 14 de Junho de 1863, por iniciativa do Padre Martinho no aniversário do sínodo celebrado em Braga em 1637, pelo Arcebispo Dom Sebastião de Matos Noronha, em que se jurou a crença na Imaculada Conceição da Virgem Maria. A imagem da Virgem foi colocada no monumento a 12 de Agosto de 1869 e solenemente benzida pelo Arcebispo D. José Joaquim de Azevedo e Moura, a 29 do mesmo mês. É obra do escultor portuense Emílio Carlos Amatucci. Uma faísca eléctrica destruiu o monumento em 9 de Janeiro de 1883, procedendo-se logo à sua reedificação. A 31 de Agosto de 1863 começou a construção do Grandioso Santuário que tem a planta em Cruz Romana.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1964 – Emissão “Europa”

Desenho do francês George Bétemps, representando um girassol cujos estames são formados pelo símbolo da CEPT, e as pétalas assinalam os países membros. Este desenho foi, de acordo com voto expresse na 4ª Sessão da Comissão “Correios” realizada em Munich, escolhido na 5ª Sessão realizada em Lisboa a 19 de Março. Impressão em off-set pela Casa da Moeda sobre papel liso, em folhas de 100 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 8 milhões de selos de 1\$00 azul, 1,5 milhões de selos de 3\$50 castanho vermelho, e 1,5 milhões de selos de 4\$30 verde. Postos em circulação a 14 de Setembro de 1964.



CONSELHO DA EUROPA - Ver descrição na emissão “Europa-1960”

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1964 – Emissão Comemorativa dos “Anos Internacionais do Sol Calmo 1961/1965”

Desenho de Sebastião Rodrigues, representando a Terra no seu movimento de translação em volta do Sol. Impressão a off-set pela Casa da Moeda sobre papel liso, em folhas de 100 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$00 azeitona amarelo e verde, e 1 milhão de selos de 8\$00 tijolo-vermelho amarelo e verde. Postos em circulação a 2 de Outubro de 1964.



ANOS INTERNACIONAIS DO SOL CALMO DE 1964/1965 - O Ano Geofísico Internacional de 1957-1958 (AGI) foi um empreendimento de grande escala, em que participaram cientistas de todo o mundo com o objectivo de alargar e aperfeiçoar o conhecimento científico da Terra. Em nenhuma época da História da Humanidade houve uma concentração tão grande, de esforços voluntários para a realização de um empreendimento desta natureza. O objectivo foi atingido, tendo-se obtido informações muito valiosas, a partir dos resultados das observações executadas no AGI e na Cooperação Geofísica Internacional que o prolongou em 1959. Logo se reconheceu que, tendo a AGI coincidido com uma época de grande actividade solar, e sendo o SOL a fonte principal, quase exclusiva, de energia que provoca os fenómenos físicos da atmosfera terrestre, seria útil obter informações da mesma natureza para uma época de fraca actividade solar (Sol Calmo), como seria o biénio de 1964-1965. Estas informações complementares das obtidas no AGI, contribuíram para melhor conhecer as relações entre os fenómenos solares e os fenómenos atmosféricos. Independentemente desta circunstância, foi tão grande o aperfeiçoamento dos processos de observação conseguido durante o AGI e a seguir, nomeadamente no que respeita à prospecção da alta atmosfera e do espaço interplanetário, que se justificava a realização de um programa de observações incidindo especialmente, nas disciplinas em que se utilizassem os novos processos. Foi assim, que se chegou em 1962 à decisão de realizar os Anos Internacionais do Sol Calmo de 1964-1965. O planeamento e a coordenação do empreendimento estiveram a cargo de uma comissão especial da Comissão Internacional de Geofísica do Conselho Superior das Uniões Científicas com a colaboração das quatro Uniões mais directamente interessadas no empreendimento (Astronómica, de Física Pura e Aplicada, Geodésica e Geofísica, e Radiocientífica). Colaboram também a Comissão de Pesquisas Espaciais e a Comissão de Pesquisas Antárticas do mesmo Conselho, e a Organização Meteorológica Mundial. O programa geral foi aprovado em Março de 1963, quando a Comissão já contava com a participação de 58 países. As disciplinas tratadas são a meteorologia (incluindo luminescência do ar, aurora polares e estrutura da alta atmosfera), o estudo da ionosfera e da radiação cósmica, a actividade solar e o geomagnetismo. Portugal participou no empreendimento por intermédio dos estabelecimentos meteorológicos e geofísicos de cada um dos seus territórios.

Portugal

1964 – Emissão Comemorativa dos “Jogos Olímpicos 1964”

Desenho de Sebastião Rodrigues, representando o distintivo olímpico tendo ao cima o símbolo do Japão e à esquerda as quinas de Portugal. Impressão a off-set pela Casa da Moeda sobre papel lustrado, em folhas de 100 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 11 milhões de selos de \$20 policromo sobre fundo castanho, 10 milhões de selos de 1\$00 policromo sobre fundo azul, 1,5 milhões de selos de 1\$50 policromo sobre fundo verde, e 500 mil selos de 6\$50 policromo sobre fundo violeta claro. Postos em circulação a 1 de Dezembro de 1964.

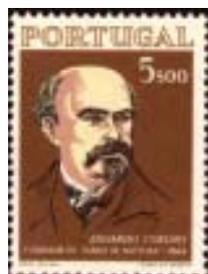


JOGOS OLÍMPICOS - Jogos que na antiguidade, os gregos celebravam em Olimpa (Peloponeso), de quatro em quatro anos, e em honra de Júpiter. A renovação dos Jogos Olímpicos deve-se ao Barão Pierre de Coubertin, nascido em 1 de Janeiro de 1863 e falecido em 2 de Setembro de 1937. Comemorou-se este ano em Paris, o aniversário do centenário do seu nascimento, por iniciativa do Comité Olímpico Francês, com o patrocínio do governo. Podem considerar-se fontes de inspiração do seu genial empreendimento, a Grécia Antiga no esplendor da sua civilização, a Cavalaria Medieval com as suas premissas de nobreza e cavalheirismo, e ainda a reforma educativa na Inglaterra, que partiu da obra de Tomaz Arnold, no pequeno colégio de Rugby, e veio a reflectir-se em todo o país, dando um novo sentido á formação da juventude. Os Jogos Olímpicos de 1964 realizaram-se em Tóquio, com a presença de Portugal.

Portugal

1964 – Emissão Comemorativa do Centenário do “Diário de Notícias”

Desenho de Júlio Gil, apresentando um retrato do jornalista Eduardo Coelho. Impressão a off-set pela Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 100 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$00 policromo sobre fundo cinzento, e 1 milhão de selos de 5\$00 policromo sobre fundo castanho. Postos em circulação a 28 de Dezembro de 1964.



DIÁRIO DE NOTÍCIAS - Fundado por Tomaz Antunes, proprietário da Tipografia Universal, e por Eduardo Coelho, jornalista, publicou o seu primeiro número em 29 de Dezembro de 1864, sendo 10 reis, o preço de venda ao público. Jornal destinado a “interessar a todas as classes, ser acessível a todas as bolsas e compreensível a todas as inteligências e ser, ao mesmo tempo, uma compilação cuidadosa de todas as notícias do dia, de todos os países e de todas as especialidades”, foi pioneiro na venda avulsa nas ruas, no serviço de informações ou de reportagem, e no desenvolvimento da publicidade. Foi nas oficinas do Diário de Notícias que funcionou a primeira máquina de compor, ao serviço de jornais portugueses.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1965 – Emissão Comemorativa do I Congresso Nacional de Tránsito

Desenho alegórico do pintor Paulo Guilherme, apresentando um semáforo em cruzamento de vias. Impressão a off-set pela Casa da Moeda sobre papel liso, em folhas de 100 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$00 amarelo vermelho a verde, 1 milhão de selos de 3\$30 verde vermelho e amarelo, e 1,5 milhões de selos de 3\$50 vermelho amarelo e verde. Postos em circulação a 15 de Fevereiro de 1965.



I CONGRESSO NACIONAL DE TRÁNSITO - Promovido pelo Automóvel Clube de Portugal, realizou-se em Lisboa de 15 a 19 de Fevereiro de 1965, e foi dedicado ao problema que o trânsito está oferecendo no nosso país. Foram estudados em pormenor todos os aspectos ligados à legislação e administração, circulação, estacionamentos, sinalização, e prevenção e segurança rodoviária.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1965 – Emissão Comemorativa do V Centenário da Cidade de Bragança

Desenho de João Abel Manta, representando D. Fernando I, Segundo Duque de Bragança, armado e tendo no fundo à sua direita o brasão da Casa de Bragança. Impressão a off-set pela Casa da Moeda sobre papel lustrado, em folhas de 100 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$00 castanho-vermelho e preto, e 1 milhão de selos de 10\$00 verde-azul e preto. Postos em circulação a 16 de Março de 1965.



CIDADE DE BRAGANÇA - Segundo alguns historiadores, foi Bragança fundada por Brigo quarto rei de Espanha, no ano de 1906 AC. O seu primeiro nome foi Celiobriga e só mais tarde passou a chamar-se Brigantia (Brigância ou Brigâncio). No tempo dos romanos, teve o nome de Juliobriga, mandado pôr pelo Imperador Augusto César, em homenagem a seu tio Júlio César, mas mais tarde os godos restituíram-lhe o seu antigo nome. Dom Sancho I muito contribuiu para o seu povoamento, e em 1187 deu-lhe foral, e parece ter mudado o seu nome para Bragança. Pertenceu à coroa até ao reinado de Dom Fernando, que a doou juntamente com a Vila do Outeiro, a João Pimentel, como dote de sua cunhada Joana Teles de Meneses. Por morte de Dom Fernando I, confiscou Dom João I todos os bens de João Pimentel, por este ter tomado o partido de Castela. Foi também Senhor de Bragança, Dom Fernando filho bastardo de Dom João e de Dona Leonor Coutinho. Sucedeu-lhe seu filho Dom Duarte morto sem descendentes, sendo então Bragança doada com o título de Ducado a Dom Afonso, nos fins de 1442, por seu irmão Dom Pedro, Regente do Reino. Por morte de Dom Afonso, herdou o título e a Casa de Bragança, seu filho Dom Fernando. Em 1463 o Duque de Bragança acompanhou o Rei Dom Duarte nas suas campanhas de África, e como prémio dos serviços prestados, recebeu em 1464 foral de cidade para a Vila de Bragança. SEGUNDO DUQUE DE BRAGANÇA - Dom Fernando, filho de Dom Afonso, primeiro Duque de Bragança, e de sua mulher D. Beatriz Pereira Alvim, filha do Condestável Dom Nuno Alvares Pereira. Nasceu em 1403. Em 1437 organizou a expedição a Tânger e foi nomeado condestável de toda a armada. Em 1471 foi nomeado Regente do Reino, na ausência de D. Afonso V que partira para a expedição a Arzila. Faleceu em Vila Viçosa em 1 de Abril de 1478.

Portugal

1965 – Emissão Comemorativa do IX Centenário da Tomada de Coimbra aos Mouros

Desenho de Cândido da Costa Pinto, numa alegoria invocando a tomada cristã, das Muralhas de Coimbra. Impressão a off-set pela Casa da Moeda sobre papel lustrado, em folhas de 50 selos com denteado 12. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$00 policromo sobre fundo azul, 1,5 milhões de selos de 2\$50 policromo sobre fundo verde, e 500 mil selos de 5\$00 policromo sobre fundo laranja-vermelho. Postos em circulação a 27 de Abril de 1965.



COIMBRA - Povoação com mais de dois mil anos, que parece ter-se chamado Munda ou Aeminiun, no domínio romano, e posteriormente Conimbrica quando da invasão dos bárbaros. Alguns historiadores atribuem a Ataces, rei dos alanos, quem deu a Coimbra importância de cidade, defendendo-a contra Ermenerico, rei dos suevos, que vencido em batalha ofereceu a mão de sua filha Cindazunda ao vencedor, no propósito de selar a Paz. Deve ser o busto de Cindazunda que aparece no brasão da cidade. Passando do domínio godo para o domínio árabe, Coimbra foi tomada por Dom Fernando Magno de Leão, em 28 de Junho de 1064, passando mais tarde à coroa portuguesa, pelo casamento do Conde D. Henrique com D. Teresa. D. Henrique alternava com Braga e Guimarães, a sua corte em Coimbra, e D. Afonso Henriques lá estabeleceu a sua residência habitual. A cidade era bem cercada de muralhas guarnecidas de altas torres, e com acesso por seis portas (Portagem, Estrela, Castelo, Colégio-Novo, Sofia e Almedina). Está esta cidade relacionada com grande número de factos importantes da Nossa História, e nela se encontram diversos monumentos de alto valor. É nesta cidade, no Mosteiro de Santa Cruz, que repousam os restos mortais do Fundador da Monarquia, Dom Afonso Henriques.

Portugal

1965 – Emissão Comemorativa do I Centenário da União Internacional das Telecomunicações

Desenho de Alberto Cardoso, representando a esfera armilar cruzada pelo símbolo das comunicações pela rádio. Impressão a off-set pela Casa da Moeda sobre papel liso, em folhas de 100 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$00 verde-azeitona e castanho-vermelho, 2,5 milhões de selos de 3\$50 castanho-vermelho e verde-cinzento, e 1,5 milhões de selos de 6\$50 azul-cinzento e verde-amarelo. Postos em circulação a 17 de Maio de 1965.



UNIÃO INTERNACIONAL DAS TELECOMUNICAÇÕES - Por iniciativa da França, reuniram-se em Paris no ano de 1865, delegados de vários países da Europa, tendo em vista uma unificação nas relações telegráficas internacionais. Deste Congresso, saiu a Convenção de Paris de 17 de Maio de 1865, assinada por 20 países europeus, incluindo Portugal, pela qual se criou a União Telegráfica Internacional, ficando determinadas as taxas terminais e de trânsito a aplicar pelos vários Estados signatários assim como um Regulamento para a execução do serviço telegráfico internacional. A Convenção de Paris de 1865 foi revista em Viena no ano de 1868, sendo então criado um Bureau Permanente da União com sede em Berne, onde se manteve até 1948. Outras Conferências foram efectuadas em Roma 1872, S. Petersburgo 1875, Berlim 1885 e Lisboa 1908. Entretanto haviam-se reunido no ano de 1906 em Berlim, 27 estados-marítimos que assinaram a primeira Convenção Internacional Radiotelegráfica, destinada a estabelecer os princípios da utilização da radiotelegrafia, a qual depois das revisões de Londres 1912 e Washington 1927, se fundiu com a União Telegráfica Internacional, Madrid 1932, passando a adoptar a actual designação de União Internacional das Telecomunicações (UIT). Reunidos em 1947 Atlantic City, modificaram a estrutura da UIT adaptando-a às exigências da técnica moderna. Integrada nas Nações Unidas, teve novas reuniões em Buenos Aires 1952, e Genebra, no ano de 1959, mudando-se então a sua sede de Berna para Geneve.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1965 – Emissão Comemorativa “Calouste Gulbenkian”

Desenho de Cândido da Costa Pinto, reproduzindo um retrato do homenageado. Impressão a off-set pela Casa da Moeda sobre papel lustrado, em folhas de 50 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$00 policroma sobre fundo dourado, e 1 milhão de selos de 8\$00 policromo sobre fundo prateado. Postos em circulação em 20 de Julho de 1965.



CALOUSTE SARKIS GULBENKIAN - Nasceu em Escútari, Istambul, em 1869, naturalizando-se em 1902 cidadão inglês. A sua fabulosa fortuna provinha de uma percentagem sobre a venda dos Petróleos da Pérsia. Apesar da sua intensa vida de financeiro e homem de negócios, muito se interessou por assuntos artísticos colecionando obras de escultura, de pintura, de mobiliário, de tapeçaria, de cerâmica, de argenteria e de numismática, transformando os seus palácios de Lisboa, Paris e Londres, em verdadeiros museus. Desde 1942 que residia em Lisboa, e grato pela hospitalidade de que foi alvo, deixou por sua morte, grande parte da sua enorme fortuna para a criação da Fundação Calouste Gulbenkian, destinada a fomentar as artes, as ciências, a instrução e a caridade. Faleceu em Lisboa no dia 20 de Julho de 1955, com a idade de 86 anos.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1965 – Emissão Comemorativa do I Centenário da Cruz Vermelha Portuguesa

Desenho de Manuel Rodrigues, tendo por motivo central o distintivo da Sociedade. Impressão a off-set pela Casa da Moeda sobre papel liso, em folhas de 100 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$00 verde-cinzentos e vermelhos, 500 mil selos de 4\$00 olivos e vermelhos, e 500 mil selos de 4\$30 castanho-vermelhos e vermelhos. Postos em circulação a 17 de Agosto de 1965.



CRUZ VERMELHA PORTUGUESA - Passados dois anos, que em 1863 se havia fundado em Geneve, o 1º Comité da Cruz Vermelha Internacional, pela ideia do grande benemérito Henri Dunant, Portugal aderiu, e pelo esforço do Dr. José António Marques, fundava em 11 de Fevereiro de 1865, a Cruz Vermelha Portuguesa. A sua primeira designação foi de Comissão Portuguesa de Socorros a Feridos e Doentes Militares em Tempo de Guerra. Mais tarde, no propósito de alargar o seu âmbito, passou a designar-se por Sociedade Portuguesa da Cruz Vermelha, integrada após a Grande Guerra, na Liga das Sociedades da Cruz Vermelha. Atenta às guerras e conflitos armados, às emergências, às catástrofes, aos cataclismos, e à assistência sanitária e médico-social em tempo de Paz, esta Sociedade de "Utilidade Pública" tem desenvolvido uma humanitária actividade nos cem anos da sua existência.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1965 – Emissão “Europa”

Desenho do artista islandês Hoerdur Karlsson, em alegoria aos frutos colhidos da actividade da C E P T (desenho comum a todas as emissões dos países membros). Impressão a off-set pela Casa da Moeda sobre papel liso, em folhas de 100 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$00 azul, 1,5 milhões de selos de 3\$50 castanho-vermelho, e 1,5 milhões de selos de 4\$30 verde. Postos em circulação a 27 de Setembro de 1965.



CONSELHO DA EUROPA - Ver descrição na emissão “Europa-1960”

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1965 – Emissão Comemorativa do Cinquentenário da Força Aérea

Desenho alegórico de Paulo Guilherme. Impressão a off-set pela Casa da Moeda sobre papel liso, em folhas de 100 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$00 verde-cinza verde e vermelho, 1 milhão de selos de 2\$00 castanho-cinza verde e vermelho, e 500 mil selos de 5\$00 azul-claro verde e vermelho. Postos em circulação a 20 de Outubro de 1965.



FORÇA AÉREA PORTUGUESA - Em 14 de Maio de 1914, foi criada a Escola Militar de Aeronáutica, sendo no ano seguinte aberto concurso para oficiais do Exército e da Marinha, que desejassem servir na Aviação. Em Outubro de 1916 é inaugurada a Escola Militar de Aeronáutica em Vila Nova da Rainha, que passou em 1920 para a Granja do Marquês em Sintra. Terminada a Grande Guerra de 1914/18, a Aviação Militar passou a ser considerada a 5ª Arma em plano de igualdade com as restantes, deixando assim de ser considerado um Serviço. A Segunda Grande Guerra deu grande impulso a esta arma, com a criação de Exércitos do Ar ou Forças Aéreas. Em Portugal a Aeronáutica teve a sua autonomia em 1952, com a criação da Força Aérea contida num Subsecretariado de Estado. Da inicial Escola de Aeronáutica dispoñdo dum efectivo de 100 homens, o incremento desta arma durante os 50 anos da sua existência, mostra-nos hoje um efectivo de 20 mil homens pertencendo a 30 unidades espalhadas por todo o território. Em 1961, prestou a Força Aérea relevantes serviços na luta contra o terrorismo na Província de Angola.

Portugal

1965 – Emissão Comemorativa do V Centenário do Nascimento de Gil Vicente

Desenhos de João Abel Manta, invocando obras do homenageado. Impressão a off-set pela Casa da Moeda sobre papel liso, em folhas de 100 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 10 milhões de selos de \$20 policromo sobre fundo verde, 9 milhões de selos de 1\$00 policromo sobre fundo castanho, 1,5 milhões de selos de 2\$50 policromo sobre fundo vermelho, e 500 mil selos de 6\$50 policromo sobre fundo azul. Postos em circulação a 1 de Dezembro de 1965.



I - AUTO DA MOFINA MENDES, a pastora com o seu pote de azeite declama: “Vou-me à feira de Trancoso logo, nome de Jesu...”

II - AUTO DA FESTA, diz o próprio dramaturgo: “Um Gil, um Gil, um Gil que faz os autos delrei...”

III - AUTO DA BARCA DO INFERNO, clama o diabo, arrais do Inferno: “A barca, à barca ala que temos gentil maré...”

IV - PRANTO DA MARIA PARDA, diz esta: “Oh coitadas das guelas, oh guelas da coitada...”

GIL VICENTE - Ver biografia em 1937, emissão comemorativa do IV centenário da sua morte

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1966 – Emissão Comemorativa do Congresso do Comité Internacional para a Defesa da Civilização Cristã

Desenho de Sebastião Rodrigues, baseado num mosaico das Catacumbas de Roma, onde está representado o “Crisma”. Impressão a off-set pela Casa da Moeda sobre papel liso, em folhas de 100 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$00 amarelo azul e ouro, 1 milhão de selos de 3\$30 cinzento preto e ouro, e 1 milhão de selos de 5\$00 lilás-vermelho preto e ouro. Postos em circulação a 29 de Março de 1966.



CRISMA- Existente nas Catacumbas de Roma, um mosaico com mais de 1.500 anos, apresenta o “Monograma de Cristo” em triplicado concêntrico. Formado pelas letras gregas maiúsculas X (Ki) e P (Ró), que são as primeiras do nome grego de Cristo (XPISTOS). Não se deve confundir com outro crisma, muito mais raro, que é a monograma obtido pela reunião das letras I (Iota) e X iniciais do nome grego de Jesus Cristo (IHSOUS XPISTOS). Deste nome é mais frequente a abreviatura representada pelas suas três primeiras letras IHS (iota eta sigma). O símbolo “Aw” que também se vê no mesmo mosaico, representa a primeira (alfa) e a última (omega) letras, do alfabeto grego, lembrando as palavras do Apocalipse (XIII-13): “Eu sou o Alfa e o Omega, o primeiro e o último, o principio e o fim”.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1966 – Emissão Comemorativa do 40º Aniversário da Revolução Nacional

Desenho de Paulo Guilherme, em alegoria das obras do Estado Novo. Impressão a off-set pela Casa da Moeda sobre papel liso, em folhas de 100 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$00 azul-cinzentos, 1 milhão de selos de 3\$50 castanho-amarelo, e 1 milhão de selos de 4\$00 castanho-vermelho. Postos em circulação a 28 de Maio de 1966.



REVOLUÇÃO NACIONAL - Ver descrição em 1951, emissão comemorativa do XXV ano da Revolução Nacional.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1966 – Emissão Comemorativa do VIII Centenário da Tomada de Évora

Desenho de Cândido da Costa Pinto, que reproduz um cavaleiro em invocação de Giraldo “Sem Pavor”. Impressão a off-set pela Casa da Moeda sobre papel liso, em folhas de 50 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$00 policromo sobre fundo verde-oliva, e 1 milhão de selos de 8\$00 policromo sobre azul. Postos em circulação a 8 de Junho de 1966.



TOMADA DE ÉVORA AOS MOUROS - Évora é uma das mais antigas cidades da Península Ibérica, e a sua opulência sempre foi notória. Eborá ou Liberalitas Julia foi município romano. Quando do domínio sarraceno, passou a chamar-se Yeborah, pertencendo aos Príncipes de Badajoz. Conquistada por D. Afonso Henriques em 1158, caiu pouca depois nas mãos dos mouros que contra-atacaram. Em 30 de Novembro de 1166, um nobre cavaleiro português que andava fugido da corte por ter morto um homem, e que a essa data chefiava um bando de aventureiros, resolveu conquistar Évora para com a sua entrega ao Rei, conseguir remir a sua falta. Geraldo, que pela sua audácia era conhecido pelo “Sem Pavor”, entrou sozinho na torre de atalaia e depois de degolar os vigias investiu com o seu bando para as portas da cidade, tomando-a de surpresa. Dom Afonso Henriques perdoou as faltas de Geraldo “O Sem Pavor”, e fez dele Alcaide-mor de Évora.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1966 – Emissão Comemorativa da Inauguração de Ponte Salazar

Desenhos do pintor António Nunes de Almeida apresentando a Ponte Salazar vista de dois diferentes ângulos. Impressão a off-set pela Casa da Moeda sobre papel lustrado, em folhas de 100 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$00 ouro e vermelho, 1 milhão de selos de 2\$50 ouro e azul, 1 milhão de selos de 2\$80 prata e azul, e 1 milhão de selos de 4\$30 prata e verde-cinzentos. Postos em circulação a 6 de Agosto de 1966.



PONTE SALAZAR - Em 1876 e apresentado pelo Engenheiro Miguel Pais, surge o primeiro estudo de uma ponte sobre o rio Tejo, e em 1935 a firma americana United States Steel apresenta um projecto em concurso público internacional, projecto que só em 1953 pode ser devidamente apreciado e em 1960 escolhido. A construção desta grandiosa obra teve início em 5 de Novembro de 1962 e passados 45 meses, a ponte é aberta ao tráfego rodoviário, procedendo-se à sua inauguração no dia 6 de Agosto de 1966. Constituindo a principal ligação entre a capital e a zona Sul do País, a Ponte Salazar custou cerca de 2 200 000 contos e é, fora dos Estados Unidos da América, a maior ponte suspensa do mundo, estando preparada para receber um tabuleiro para duas vias de comboios pesados, sendo então a maior ponte com caminho de ferro. Algumas notas de interesse poderão dar uma ideia da sua grandeza - 1012,88m de comprimento do vão principal, 2277,64m de distância de amarração a amarração, 70m de altura do vão acima do nível da água, 190,47m de altura das torres principais acima do nível da água, 58,6cm de diâmetro de cada cabo principal, 11 248 fios de aço com 4,87mm de diâmetro em cada cabo o que totaliza 54,196km de fio de aço, 79,3m de profundidade abaixo do nível de água no pilar principal Sul, 30 quilómetros de rodovias nos acessos Norte e Sul com 32 estruturas de betão armado e pré-esforçado; estes resultados foram obtidos com a aplicação de 263 000m³ de betão e 72 600 toneladas de aço.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1966 – Emissão EUROPA - 66

Desenho dos artistas alemães Gregor e Josef Bender, representando a estilização de um barco com vela enfunada, escolhido pela Administração da CEPT para as emissões comuns da Europa-66. Impressão a off-set pela Casa da Moeda sobre papel lustrado, em folhas de 100 selos com denteado 12. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$00 azul azul-claro e preto, 1,5 milhões de selos de 3\$50 castanho castanho-escuro castanho-amarelo e preto, e 1,5 milhões de selos de 4\$30 verde verde-claro e preto. Postos em circulação a 26 de Setembro de 1966.



EUROPA - 66 - Ver descrição na emissão Europa-60 e anotações nas emissões Europa 1963 e 1965.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1966 – Emissão “Cientistas Portugueses”

Desenhos do pintor Cândido da Costa Pinto sobre fotografias dos homenageados Câmara Pestana, Egas Moniz, Pereira Coutinho, Ricardo Jorge, Leite de Vasconcelos, Maximiano Lemos, José Serrano, e sobre um retrato a óleo de Correia da Serra existente na Academia das Ciências. Impressão a off-set pela Casa da Moeda sobre papel lustrado, em folhas de 100 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 12 milhões de selos de \$20 castanho cinzento e verde-cinzento, 12 milhões de selos de \$50 castanho cinzento e ocre, 10 milhões de selos de 1\$00 castanho cinzento e amarelo-cinzento, 10 milhões de selos de 1\$50 castanho cinzento e castanho-amarelo, 2 milhões de selos de 2\$00 castanho-escuro cinzento e castanho-vermelho, 2 milhões de selos de 2\$50 castanho-escuro cinzento e verde-azul, 1 milhão de selos de 2\$80 castanho-escuro cinzento e castanho-laranja, e 1 milhão de selos de 4\$30 castanho-escuro cinzento e azul-escuro. Postos em circulação a 1 de Dezembro de 1966.



LUIS CÂMARA PESTANA - Natural do Funchal, nasceu a 28 de Outubro de 1863 e matriculando-se na Faculdade de Medicina de Lisboa em 1885 conclui o curso em 1889, apresentando a tese “O micróbio do carcinoma”. Na faculdade onde se formara regou as cadeiras de Higiene e Medicina Legal, e de Anatomia Patológica. Em 1892 criou o Instituto Bacteriológico que receberia o seu nome. Vítima da peste que havia combatido na cidade do Porto, faleceu em Lisboa a 15 de Novembro de 1899. ANTÓNIO CAETANO DE ABREU EGAS MONIZ - Natural de Avanca, nasceu a 29 de Novembro de 1874, tendo em 1898 concluindo o curso de medicina na Universidade de Coimbra. Em resultado de aturados estudos e experiências científicas, consegue em 1927 a primeira angiografia cerebral (grande auxiliar de diagnóstico em doenças cerebrais), em 1935 a leucotomia pré-frontal (percursora da actual cirurgia chamada estereotáxica), e em 1949 é galardoado com o Prémio Nobel da Medicina. Faleceu em Lisboa a 13 de Dezembro de 1955.

Portugal

1966 – Emissão “Cientistas Portugueses”

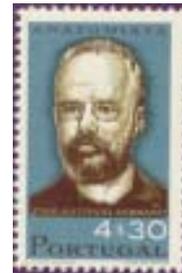


ANTÓNIO XAVIER PEREIRA COUTINHO - Natural de Lisboa, nasceu a 11 de Junho de 1851. Frequentou a Escola Politécnica e o Instituto Geral de Agronomia onde terminou o curso de Botânica, se dedica à investigação e ao ensino superior, sendo da sua autoria os trabalhos científico-didáticos “Esboço de Uma Flora Lenhosa Portuguesa” e “Flora de Portugal”, entre outros. Recebendo em 1935 o grau de doutor *honoris causa* pela Universidade de Coimbra, faleceu em Lisboa a 27 de Março de 1939. JOSÉ FRANCISCO CORREIA DA SERRA - Natural de Serpa, nasceu em 6 de Junho de 1750 e acompanhando os pais que estavam colocados na cidade de Roma, muito se dedica à botânica travando então conhecimento com o Duque de Lafões, D. João de Bragança, que se tornaria seu grande amigo. Em 1779 Correia da Serra, Lafões, Barbacena e Vandelli fundam a Academia das Ciências de Lisboa. Vítima de desonestas perseguições, é obrigado a uma vida que por vezes o afasta da Ciência. Faleceu nas Caldas da Rainha a 11 de Novembro de 1823. RICARDO JORGE - Natural do Porto, nasceu em 9 de Maio de 1858, e completando em 1879 o curso de medicina na Escola Médica do Porto, muito se distinguiu como Mestre da Higiene e Epidemiologia. Em 1882, com Cândido de Pinho e Miguel Artur, funda a “Revista Científica”. Exerceu diversos altos cargos públicos relacionados com a Saúde e Higiene, aposentando-se em 1929. O nome de Ricardo Jorge foi dado ao “Instituto Central de Higiene” que por sua iniciativa havia sido fundado em 1899. Autor de diversas obras literárias e de crítica de arte, faleceu em Lisboa a 29 de Julho de 1939.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1966 – Emissão “Cientistas Portugueses”



JOSÉ LEITE DE VASCONCELOS - Natural de Ucanha concelho de Tarouca, nasceu em 7 de Julho de 1858, tendo terminado em 1886 a sua formatura em Ciências Naturais e Médicas na Escola Medica do Porto. Foi às letras que dedicou a sua vida e como etnólogo que se distinguiu, publicando inúmeras obras das quais podere-mos destacar “O Dialecto Mirandês”, “Lições de Filologia Portuguesa”, “Antroponímia Portuguesa”, “As Religiões da Lusitânia” e “Elenco das Lições de Numismática”, sendo contudo o seu maior sonho publicar um tratado de “Etnografia Portuguesa” de que ainda publicou um volume de “Introdução” e dois volumes sobre a “Terra de Portugal”, deixando escritos que se publicaram postumamente. Faleceu em Lisboa a 17 de Janeiro de 1941. MAXIMIANO AUGUSTO DE OLIVEIRA LEMOS JUNIOR - Natural de São Faustino, Régua, nasceu em 8 de Agosto de 1860, terminando o curso de medicina em 1881 na Escola Médico-Cirúrgica do Porto. Foi director da Escola Médico-Cirúrgica e vice-reitor da Universidade do Porto. Dedicado à literatura científica portuguesa, foi o autor de várias obras das quais poderemos destacar “Enciclopédia Portuguesa Ilustrada” e “Arquivos da História da Medicina Portuguesa” em valiosa colaboração, “História da Medicina em Portugal” e de outros trabalhos, alguns dos quais publicados postumamente. Faleceu em Vila Nova de Gaia a 6 de Outubro de 1923. JOSÉ ANTÓNIO SERRANO - Natural de Castelo de Vide, Portalegre, nasceu em 1 de Outubro de 1851, terminando o curso de medicina em 1875 na Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa.. Cirurgião de mérito, foi director dos Serviços de Cirurgia do Hospital de S. José, catedrático de Anatomia na Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa e professor de Anatomia da Escola de Belas-Artes. Integrado no movimento associativo da época, foi notável a sua acção na Academia das Ciências de Lisboa e na Sociedade de Ciências Médicas, na Assistência Nacional aos Tuberculosos, na Liga Nacional Contra a Tuberculose, na Associação dos Estudantes Pobres, etc. Distinguindo-se como Professor e Tradadista, foi autor de diversas obras científicas, entre as quais poderemos destacar o “Tratado de Osteologia Humana”. Faleceu em Lisboa a 7 de Dezembro de 1904.

Portugal

1966 – Emissão Comemorativa do II Centenário de Bocage

Desenho do pintor Luís Dourdil retratando Manuel Maria Barbosa du Bocage. Impressão a off-set pela Casa da Moeda sobre papel lustrado, em folhas de 100 seios com denteado 11 3/4. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$00 ocre preto e verde, 1 milhão de selos de 2\$00 tijolo preto e verde, e 1 milhão de selos de 6\$00 cinzento-azul preto e verde. Postos em circulação a 28 de Dezembro de 1966.



MANUEL MARIA BARBOSA DU BOCAGE - Filho do bacharel José Luiz Soares Barbosa e de sua mulher Mariana Joaquina Xavier Lestof du Bocage, nasceu em Setúbal a 15 de Setembro de 1765. Assentando praça em 1781, foi dois anos depois admitido na Marinha Real embarcando para Gôa em 1786 e para Damão em 1789, onde desertou, entusiasmado por fáceis aventuras amorosas. Encontrando-se em Macau, resolve em 1790 regressar a Lisboa e dedicar-se então a uma vida boémia onde tomou realce o seu repentismo poético. Aceitando o convite para ingressar na “Nova Arcádia”, pouco depois publica o primeiro volume das “Rimas” onde não poupa os companheiros Caldas Barbosa, Curvo Bingre e José Agostinho de Macedo, e então acusado de “desordenado nos costumes” é preso no Limoeiro em 1797 e três meses depois é obrigado a receber doutrina dos Oratorianos no Hospício das Necessidades. Em liberdade, a partir de 1799 passou a viver de traduções, revisões de provas, e até de aperfeiçoamento de obras alheias. Grande artista do verso, foi o maior lírico do seu tempo, e autor de diversos sonetos, idílios, canções, cantatas, odes, e elegias. Com a idade de 40 anos “Já Bocage não sou...”, faleceu em Lisboa no dia 21 de Dezembro de 1805.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1967 – Emissão EUROPA - 67

Desenho do artista belga Oscar Bonnevalle, representando uma engrenagem em rodas dentadas, como símbolo da conjugação de vontades e sincronismo de acção da CEPT, e escolhido para as emissões comuns da Europa 67. Impressão a off-set pela Casa da Moeda sobre papel lustrado, em folhas de 100 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$00 azul e azul-claro, 1,5 milhões de selos de 3\$50 castanho-vermelho e rosa-castanho, e 1,5 milhões de selos de 4\$30 verde e verde-cinzento. Postos em circulação a 2 de Maio de 1967.



EUROPA - 67 - Na Conferência CEPT efectuada em Roma a 20 de Abril de 1967, foi admitida a administração da República de São Maríno, passando para 24 o número de países participantes. Ver descrição na emissão Europa-60 e anotações nas emissões Europa 1963 e 1965.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1967 – Emissão Comemorativa do Cinquentenário das Aparições de Fátima

Desenhos do pintor José Pedro Roque, representando N. Senhora a ser adorada pelos três pastores, a Basílica de Fátima e a Rosa de Ouro, a Imagem Coroada, duas pombas transportando a Coroa da Virgem sobre a Capela das Aparições. Impressão a off-set pela Casa da Moeda sobre papel lustrado, em folhas de 50 selos com denteado 11-3/4. Foram emitidos 10 milhões de selos de 1\$00 castanho castanho-claro e amarelo, 1,5 milhões de selos de 2\$80 verde amarelo e cinzento, 2 milhões de selos de 3\$50 azul verde amarelo e lilás, e 1,5 milhões de selos de 4\$00 castanho amarelo e lilás. Postos em circulação a 13 de Maio de 1967.



NOSSA SENHORA DE FATIMA - Ver descrição na emissão de 1950, comemorativa do Ano Santo. Tendo-se verificado a primeira aparição na Cova-da-Iria em 13 de Maio de 1917, o “Cinquentenário das Aparições de Fátima” foi celebrado de 13 de Maio de 1967 a 13 de Maio de 1968.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1967 – Emissão Comemorativa do Novo Código Civil Português

Desenho do pintor João Abel Manta, representando dois senadores, em evocação do direito romano justinianeu. Impressão a off-set pela Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 100 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 10 milhões de selos de 1\$00 castanho-vermelho e ouro, 2 milhões de selos de 2\$50 azul e ouro, e 2 milhões de selos de 4\$30 verde-cinza e ouro. Postos em circulação a 1 de Junho de 1967.



CÓDIGO CIVIL - É o Diploma Legislativo onde se encontram as normas de Direito Civil, vigentes num Estado. Portugal foi a primeira nação da Europa a possuir uma codificação oficial de Leis Gerais, inspirada em grande parte no direito romano justinianeu em difusão progressiva por toda a Europa Ocidental, sobre a qual assentaram as “Ordenações Manuelinas” (1521) e as “Ordenações Filipinas” (1603) que D. João IV confirmou após a Restauração (1643). De autoria do Juiz da Relação do Porto António Luis de Seabra, Visconde de Seabra, surge em 1867 promulgado por carta de lei de 1 de Julho, o “Código Civil Português” que teve por principais fontes, as Ordenações Filipinas de 1603 e as leis extravagantes dos séculos XVII a XIX com especial incidência na legislação do Marquês de Pombal e de D. Maria I. No século XIX haviam surgido os códigos civis de Vaud (1819), Duas Sicílias (1819), Luisiana (1825), Haiti (1826), Friburgo (1834), Valois (1835), Holanda (1837), Ilhas Jónicas (1841), Bolívia (1843), Peru (1852), Cantão de Neuchatel (1855), Chile (1855), Roménia (1864), Itália (1865), Portugal (1867)... Ordenada pelo Decreto-Lei 33.908 de 4 de Setembro de 1944 a reforma do Código Civil, logo foi nomeada uma Comissão de especialistas que através de estudos, conferências, colóquios, debates, declarações ou entrevistas à imprensa, elaborou o articulado que sob a forma de Decreto-Lei, no Diário do Governo de 25 de Novembro de 1966, constituiu o Novo Código Civil Português que após ratificação da Assembleia Nacional ficou sendo a Lei Geral do País, para entrar em vigor em 1 de Junho de 1967.

Portugal

1967 – Emissão Comemorativa da Inauguração do Estaleiro Naval de Lisboa

Desenhos do pintor Luís Filipe de Abreu, apresentando uma panorâmica aérea dos Estaleiros da LISNAVE, e a indicação da situação geográfica dos estaleiros mostrando o corte de um casco de navio. Impressão a off-set pela Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 100 selos (taxas de 1\$00 e 3\$50) e 50 selos (taxas de 2\$80 e 4\$30) com denteado 13,5. Foram emitidos 10 milhões de selos de 1\$00 azul amarelo vermelho e preto, 1,5 milhões de selos de 2\$80 castanho-vermelho lilás amarelo vermelho e preto, 2 milhões de selos de 3\$50 verde-cinzento amarelo vermelho e preto, e 1,5 milhões de selos de 4\$30 castanho amarelo vermelho e preto. Postos em circulação a 23 de Junho de 1967.



ESTALEIRO NAVAL DA LISNAVE - Instalado na zona do Porto de Lisboa, está situado na baía da Margueira, ocupando 30 hectares de terreno conquistado ao rio, na margem esquerda do Tejo. Possuindo duas docas secas, uma para 100.000 toneladas de porte bruto e outra para 300.000 toneladas de porte bruto, sendo esta última a maior do hemisfério ocidental e só ultrapassada por uma existente no Japão, tem um cais que permite a acostagem simultânea de 8 navios de mais de 100.000 toneladas de porte bruto cada. Para a execução desta grandiosa obra foram mobilizados capitais que ascenderam a 800 mil contos para a primeira fase do complexo, tendo-se formado a firma LISNAVE-Estaleiros Navais de Lisboa, S.A.R.L. com capitais privados portugueses (armadores e estaleiros portugueses 49% e um banco 2%), três estaleiros holandeses (24,5%) e dois estaleiros suecos (24,5%). A LISNAVE emprega nos seus estaleiros 4.000 operários especializados e é concessionária da Administração Geral do Porto de Lisboa na Rocha do Conde de Obidos. No dia 23 de Junho de 1967, o Presidente da República Portuguesa inaugurou o estaleiro que havia sido construído em três anos.

Portugal

1967 – Emissão Comemorativa do VI Congresso Europeu de Reumatologia

Desenho do pintor João Abel Manta, representando “o Sol de Portugal ajudando a Medicina a vencer a doença e a libertar os movimentos”. Impressão a offset pela Casa da Moeda sobre papel lustrado, em folhas de 100 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$00 verde-cinzentos, 1,5 milhões de selos de 2\$00 azul-cinzentos e preto, e 500 mil selos de 5\$00 castanho-vermelho e preto. Postos em circulação a 8 de Outubro de 1967.



REUMATOLOGIA – É a medicina interna que ensina a conhecer, diagnosticar, prevenir e tratar as doenças chamadas reumatismos (doença análoga ao artritismo e caracterizada principalmente por dores articulares e dores musculares), as quais são tão velhas quanto o homem, e já na Antiguidade haviam merecido a grande atenção de médicos famosos como Hipócrates, Galeno e Sydenham, e no século XVI foi devidamente individualizada por Bailou (o primeiro a delinear uma classificação dos reumatismos e a considerá-los como entidades sistémicas, comprometedoras de toda a economia...). Em Portugal, já no fim do século XV a rainha D. Leonor fundou o Hospital Termal das Caldas da Rainha, especialmente dedicado ao tratamento termal de doentes reumáticos. No ano de 1927 funda-se a Liga internacional Contra o Reumatismo, em 1948 a Associação Portuguesa de Reumatologia que em 1954 passou a designar-se Instituto Português de Reumatologia, organismos em tudo dedicados a combater a enorme doença social. Com a participação de mais de 600 médicos europeus e americanos, de 8 a 13 de Outubro de 1967, teve lugar em Lisboa o “VI Congresso Europeu de Reumatologia”.

Portugal

1967 – Emissão Comemorativa do Estabelecimento de Área de Comércio Livre - EFTA

Desenho do pintor Luís Filipe de Oliveira, apresentando em círculo as bandeiras dos países que constituem a Área de Comércio Livre (Portugal, Suécia, Suíça, Finlândia, Áustria, Inglaterra, Dinamarca e Noruega). Impressão a off-set pela Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 10 milhões de selos de 1\$00 verde-oliva castanho-vermelho preto verde vermelho amarelo e azul, 1 milhão de selos de 3\$50 castanho cinzento preto verde vermelho amarelo e azul, e 1 milhão de selos de 4\$30 cinzento azul preto verde vermelho e amarelo. Postos em circulação a 24 de Outubro de 1967.



EFTA - A Associação Europeia de Comércio Livre, conforme o tratado assinado em Estocolmo a 20 de Novembro de 1959 pelos representantes da Áustria, Dinamarca, Inglaterra, Noruega, Portugal, Suécia e Suíça (a associação da Finlândia deu-se em 1961), tem por principal objectivo a eliminação de fronteiras comerciais entre os Estados Membros. Em 1 de Janeiro de 1967 entrou em funcionamento a “Zona de Livre Câmbio” que engloba um mercado com a população de 100 milhões de habitantes, e estimula e desenvolve o comércio entre os países signatários e consequentemente as indústrias de cada um deles. Das grandes vantagens sociais é de salientar o desenvolvimento da cooperação entre os povos envolvidos.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1967 – Emissão Comemorativa do Centenário da Abolição de Pena de Morte

Desenho do pintor João Abel Manta, representando as Tábuas do Decálogo com a Lei de Deus “Não Matarás”. Impressão a off-set pela Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 100 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$00 castanho, 1,5 milhões de selos de 2\$00 castanho-vermelho, e 500 mil selos de 5\$00 verde. Postos em circulação a 27 de Dezembro de 1967.



PENA DE MORTE - Desde sempre que a pena de morte é aplicada, e se muitas vezes para exemplo e desencorajamento ao crime, outras vezes por interesses de quem a ordenava! No feudalismo existiam os “senhores de baração e cutelo” mas mais tarde a pena capital só poderia ser ditada por juizes, o que terminando com certas arbitrariedades não põe de parte irreparáveis erros judiciais. Foi no século XVIII que Robespierre, em plena Assembleia Constituinte Francesa, pediu a abolição da pena de morte para crimes não políticos, o que foi decretado no Código Penal de 1810, tornando-se extensiva a todos os crimes na Constituição de 1848. Em Portugal, foi a pena de morte abolida para os crimes políticos no Acto Adicional à Carta Constitucional em 5 de Julho de 1852, e nos crimes civis por Carta de Lei de 1 de Julho de 1867 (9 de Julho de 1870 no Ultramar), colocando Portugal entre os países pioneiros da abolição da pena de morte.

Portugal

1968 – Emissão Comemorativa do IV Centenário de Bento de Goes

Desenho do pintor Domingos Rebelo retratando Bento de Goes com uma alegoria em fundo. Gravura a talhe doce de A. Lucas e impressão pela Casa da Moeda sobre papel liso, em folhas de 50 selos com denteado 13,5 (1\$00) e 12 (8\$00). Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$00 verde-oliva cinzento e castanho, e 1 milhão de selos de 8\$00 castanho-vermelho castanho e cinzento. Postos em circulação a 14 de Fevereiro de 1968.



BENTO DE GOES - Natural de Vila-Franca-do-Campo na Ilha de São Miguel nos Açores, nasceu no ano de 1562 tendo sido batizado em 9 de Agosto de 1572 com o nome de Luis Gonçalves, nome que usou até ao seu ingresso na Companhia de Jesus. Encontrando-se na Índia como soldado, em 1588 com a idade de 26 anos entra para a Companhia de Jesus, trocando assim a armadura de guerreiro pelas vestes de irmão-coadjutor. Como missionário entrou na corte do imperador mogol Acbar que teria por ele e pelos portugueses tão grande apreço, que o levou a desistir da conquista dos territórios portugueses na Índia. O geral das missões da Índia, Nicolao Pimenta, tendo em conta as virtudes, energia e tacto do Padre Bento de Goes, escolheu-o para organizar uma expedição de exploração ao Cataio, território assinalado por Marco Paulo e fixado nas cartografias dos séculos XIV e XV. Partindo de Goa em 1602, sai de Agra disfarçado em arménio, para não ser reconhecido como europeu, atravessou o Tibet e os planaltos da Ásia, chegando á China cinco anos depois, onde morre na cidade de Suchéu em 11 de Abril de 1607, com a idade de 45 anos, deixando as notas da sua viagem relatadas num diário, salvo pelo arménio Isaac e publicadas em Augsburg no ano de 1615.

Portugal

1968 – Emissão EUROPA - 68

Desenho do artista suíço Hans Schwarzenbach, comum a todas as emissões Europa-68 e que foi escolhido na reunião CEPT realizada em Lisboa no ano de 1965, representando a “chave CEPT que abriu um novo caminho à Europa”. Impressão a off-set pela Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 100 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$00 azul e ouro, 1,5 milhões de selos de 3\$50 castanho-vermelho e ouro, e 1,5 milhões de selos de 4\$30 verde e ouro. Postos em circulação a 29 de Abril de 1968.



CHAVE - Instrumento que serve para manobrar as fechaduras e é, geralmente, formado por uma haste cilíndrica terminando num lado por uma pega e no outro por um palhetão recortado de variadíssimas formas, conforme as fechaduras. Tem origem atribuída ao Egito, mas os gregos atribuem o invento a Teodoro de Samos. Entre os israelitas, as chaves eram de madeira com cravelhas de metal, e tão volumosas que se transportavam ao ombro. A chave é um símbolo do poder (as chaves de S. Pedro), e na História Medieval e Moderna um símbolo de vassalagem ou de reconhecimento de autoridade. Data dos fins da Idade Média a confecção artística das chaves.

EUROPA-68 - Ver descrição na emissão Europa - 60 e anotações nas emissões Europa 1963, 1965 e 1967.

Portugal

1968 – Emissão Comemorativa do 30º Aniversário da Obra das Mães pela Educação Nacional

Desenho da pintora Maria Keil, traduzindo “a ternura maternal simbolizando-a na mão adulta que se estende para a mão infantil”. Impressão a offset pela Casa da Moeda sobre papel liso, em folhas de 100 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 9 milhões de, selos de 1\$00 cinzento preto e tijolo, 1 milhão de selos de 2\$00 castanho-rosa preto e tijolo, e 500 mil selos de 5\$00 azul-cinzento preto e tijolo. Postos em circulação a 26 de Maio de 1968.



OBRA DAS MÃES - Organização social subordinada ao Ministério da Educação Nacional e com estatutos aprovados pelo Decreto-Lei 26.611 de 19 de Maio de 1936, e criada como instituição de utilidade pública em 15 de Agosto do mesmo ano, para estimular a acção educativa da família e assegurar a cooperação entre esta e a escola. São objectivos da Obra das Mães pela Educação Nacional orientar as mães portuguesas em noções de higiene e puericultura, estimular e dirigir a habilitação das mães para a educação familiar, promover o conforto do lar como ambiente educativo, defender os bons costumes, promover e assegurar a educação infantil pré-escolar, dar aos filhos dos pobres assistência alimentar-vestuário-escolar para que possam frequentar as escolas, dar aos professores uma cooperação efectiva na educação moral e cívica dos alunos, desenvolver o gosto pela cultura física tendo em vista a saúde, e contribuir por todas as formas para a educação da juventude portuguesa.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1968 – Emissão Comemorativa do XX Aniversário da Organização Mundial de Saúde

Desenho do pintor Luís Filipe de Abreu, exprimindo “a vitória do homem sobre a doença, representada por um dragão”. Impressão a off-set pela Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 100 selos com denteada 12,5. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$00 castanho vermelho azul amarelo e preto, 1,5 milhões de selos de 3\$50 azul-cinzento vermelho azul amarelo e preto, e 500 mil selos de 4\$30 castanho-vermelho vermelho azul amarelo e preto. Postos em circulação a 10 de Julho de 1968.



ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE - Na Primeira Conferência Sanitária Internacional, realizada em Paris no ano de 1851 fizeram-se várias tentativas a nível internacional, no sentido de impedir a propagação de doenças pestilenciais, mas a experiência veio demonstrar a impossibilidade de levar a bom termo tão grande empreendimento, sem que para o efeito existisse uma organização internacional especializada. Assim, as Nações Unidas criaram a desejada instituição especializada a que foi dado o nome de Organização Mundial de Saúde (O.M.S.) com constituição redigida em 1946 durante uma conferência internacional de saúde realizada em Nova Iorque, constituição mais tarde ratificada pelos 26 Estados Membros das Nações Unidas, em 7 de Abril de 1948. Na Primeira Assembleia Mundial de Saúde, em 1948, a delegação iraniana lançou a ideia da criação de um DIA para a promoção da saúde no mundo, sendo o dia 22 de Julho de 1949 o primeiro Dia Mundial da Saúde, que a partir de 1950 passou a ser celebrado no dia 7 de Abril, aniversário do início da actividade da Organização Mundial de Saúde. Com sede em Genebra, a O. M. S. exerce uma intensa actividade de investigação científica e orienta os Estados Membros em matéria sanitária, aconselha-os, facultar-lhes bolsas de estudo e consultores, e ainda o resultado das suas investigações científicas.

Portugal

1968 – Emissão Alusiva à Madeira e Comemorativa da LUBRAPEX - 68

Desenhos do pintor Cândido Costa Pinto, apresentando uma alegoria ao vinho da Madeira, a noite da passagem do ano no Funchal, uma paisagem serrana madeirense, João Fernandes Vieira, uma alegoria aos bordados madeirenses, João Gonçalves Zarco, a flor Muschia Aurea. Impressão a off-set pela Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 11,5x12. Foram emitidos 9 milhões de selos de \$50 castanho-vermelho castanho azul verde e preto, 9 milhões de selos de 1\$00 azul preto verde amarelo e rosa, 1,5 milhões de selos de 1\$50 lilás verde azul e preto, 1 milhão de selos de 2\$80 cinzento castanho castanho-vermelho e lilás, 1 milhão de selos de 3\$50 azul verde vermelho rosa castanho e preto, 500 mil selos de 4\$30 azul-cinzento castanho vermelho lilás e preto, e 500 mil selos de 20\$00 castanho amarelo verde e preto. Postos em circulação a 17 de Agosto de 1968.



MADEIRA- Arquipélago situado no Atlântico Oriental a 796 quilômetros da costa africana frente ao Cabo Branco, e a 1000 quilômetros a SO de Lisboa, sendo formado pelas ilhas da Madeira (728 km²), Porto Santo, Ilhéus Desertas (Grande, Bugio e Chão), e Ilheus Selvagens (Grande, Pitão Grande e Pitão Pequeno). Embora já por vezes assinaladas, as ilhas de Porto Santo (1418) e da Madeira (1419) foram descobertas por GONÇALVES ZARCO. Entre as suas indústrias poderemos destacar as do VINHO e dos BORDADOS, além da turística que dispõe de lindíssimas PAISAGENS naturais oferecidas por um clima repousante onde é tradicional a noite da PASSAGEM DO ANO. É na Madeira que floresce a MUSCHIA AUREA, região única, e nasceram grandes portugueses como FERNANDES VIEIRA que em 1662 libertou no Brasil a cidade de Pernambuco, combatendo os holandeses.

Portugal

1968 – Emissão Alusiva à Madeira a Comemorativa da LUBRAPEX - 68



LUBRAPEX - A primeira exposição filatélica luso-Brasileira (LUBRAPEX-66) teve lugar no Museu das Artes Modernas do Rio de Janeiro, ficando patente ao público de 19 a 27 de Novembro de 1966. Sendo acordado que as LUBRAPEX se realizariam de dois em dois anos com alternância entre Portugal e Brasil, em 1968 realizou-se no Funchal a II LUBRAPEX, também considerada como a VI Exposição Filatélica Nacional, que esteve aberta ao público nas modernas instalações da Escola Industrial e Comercial do Funchal, nos dias 17 a 24 de Agosto de 1968 e contou com a participação dos mais importantes colecionadores portugueses e brasileiros.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1969 – Emissão EUROPA - 69

Desenho dos artistas italianos Luigi Gasbarra e Giorgio Belli, comum a todas as emissões Europa-69, simbolizando nos pilares de uma sólida estrutura a força e coesão de uma EUROPA CEPT. Impressão a offset pela Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 100 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$00 azul tijolo ouro e preto, 1,5 milhões de selos de 3\$50 tijolo ouro e preto, e 1,5 milhões de selos de 4\$30 verde tijolo ouro e preto. Postos em circulação a 28 de Abril de 1969.



EUROPA - 69 - Na Conferência CEPT efectuada no Lfano em 5 de Julho de 1969, foi admitida a Administração da Jugoslávia, passando para 25 o número de países participantes. Ver descrição na emissão Europa-60 e anotações nas emissões Europa 1963, 1965 e 1967.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1969 – Emissão Comemorativa do V Centenário do Nascimento de Pedro Álvares Cabral

Desenhos do arquitecto José Pedro Roque, representando a reprodução do medalhão existente no claustro dos Jerónimos, o brasão de armas da família Cabral, e a frota de Pedro Álvares Cabral tendo por base o desenho de Roque Gameiro para a “História da Colonização Portuguesa do Brasil”. Impresão da Casa da Moeda, a talhe doce sob gravuras de Álvaro Lucas (1\$00 e 3\$50) e a off-set (6\$50), sobre papel esmalte em folhas de 50 selos com denteado 12,5. Foram emitidos 10 milhões de selos de 1\$00 azul, 1 milhão de selos de 3\$50 castanho-vermelho, e 500 mil selos de 6\$50 verde castanho amarelo e preto. Postos em circulação a 30 de Janeiro de 1969.



PEDRO ÁLVARES CABRAL - Filho de Fernão Cabral, senhor de Azurara, e de Isabel de Gouveia, nasceu em Belmonte no ano de 1468 (ou 1467). Tendo a sua adolescência decorrido na corte, casou-se com Isabel de Castro sobrinha de Afonso de Albuquerque. Após o regresso da frota de Vasco da Gama, quando do descobrimento do Caminho Marítimo para Índia (ver descrição na emissão de 1898), D. Manuel I resolve organizar uma armada, como embaixada, com destino à Índia confiando a capitania-mor a Pedro Álvares Cabral. A armada de Pedro Álvares Cabral composta por 10 naus e 3 navios redondos, partiu do Tejo a 9 de Março de 1500 e tendo-se perdido uma das naus em águas de Cabo Verde, as restantes, desviaram-se da rota prevista, desvio considerado intencional, encontrando em 22 de Abril as costas do Brasil, passando então a rumar a Índia onde chegaram a Calecute a 13 de Setembro do mesmo ano. Iniciado o regresso a 16 de Janeiro de 1501 a nau de Pedro Álvares Cabral entrou em 31 de Julho no Tejo, onde foi recebida pelo monarca. Por motivos não aclarados, não mais foi dado a Pedro Álvares Cabral o comando das seguintes armadas da Índia, sendo no entanto beneficiado por el-rei com novas tenças nos anos de 1515 e 1518. Retirado nas suas propriedades em Santarém, faleceu no ano de 1520, encontrando-se os restos mortais em campa rasa na Igreja da Graça daquela cidade.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1969 – Emissão Comemorativa do II Centenário da Imprensa Nacional

Desenho do pintor José Pedro Roque, retratando D. José I. Impressão a off-set pela Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$00 vermelho cinzento castanho amarelo e preto, 1 milhão de selos de 2\$00 lilás cinzento castanho amarelo e preto, e 500 mil selos de 8\$00 cinzento castanho amarelo e preto. Postos em circulação a 14 de Maio de 1969.



D. JOSÉ I - Filho de D. João V e da rainha D. Maria Ana de Austria, nasceu em Lisboa a 6 de Junho de 1714, casando-se em 1729 com a princesa espanhola D. Mariana Vitória. Por morte de seu pai, é aclamado 25º Rei de Portugal, de cognome “O Reformador”, em 7 de Setembro de 1750. Tendo reinado durante 27 anos (1750-1777), a sua história está intimamente ligada à história do seu Primeiro Ministro Sebastião José de Carvalho e Melo, Conde Oeiras e Marques de Pombal (ver biografia no emissão de Imposto Postal 1925, pró-monumento) que foi o verdadeiro dirigente do reino, enquanto D. José se dedicava principalmente à caça, à música e ao teatro. De entre os muitos empreendimentos levados a cabo pela Administração do Marques de Pombal, destacaremos a criação, por alvará de D. José datado de 24 de Dezembro de 1768, da IMPRENSA NACIONAL com oficina de fundição de tipos, escola de gravura e laboratório de análises de papel. D. José I faleceu a 24 de Fevereiro de 1777, estando sepultado no Panteão de S. Vicente de Fora.

Portugal

1969 – Emissão Comemorativa do 50º Aniversário da Organização Internacional do Trabalho

Desenho do pintor João Abel Manta, em alegoria ao trabalho. Impressão a off-set pela Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 100 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$00 verde-azul prata e preto, 1,5 milhões de selos de 3\$50 vermelho prata e preto, e 1,5 milhões de selos de 4\$30 azul prata e preto. Postos em circulação a 28 de Maio de 1969.



ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO - Criada em 1919 de harmonia com as disposições da parte XIII do Tratado de Versalhes, como instituição autónoma dentro do quadro da Sociedade das Nações, conta na presente data com 118 países-membros, sendo desde 1946 a primeira das instituições especializadas das Nações Unidas. A Constituição da O.I.T. declara que “uma paz universal e duradoura não pode ser fundada senão com base na justiça social”, e a sua acção é realizada através da Conferência Internacional do Trabalho, do Conselho de Administração e da Repartição Internacional do Trabalho. Até Junho de 1968 foram adoptadas 128 convenções e 132 recomendações, elevando-se a 3356 o número de ratificações. A O.I.T. orienta os governos em matéria de política social, facultando-lhes cursos e bolsas de estudo e concede-lhes assistência técnica, incidindo a sua acção principalmente nos domínios do emprego, condições de trabalho, formação profissional, produtividade, cooperação, artesanato e segurança social. Portugal é um dos trinta e um países ligados à Organização Internacional do Trabalho desde a sua fundação, mantendo uma profícua colaboração.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1969 – Emissão Comemorativa do Centenário do Nascimento de Vianna da Motta

Reprodução do retrato do homenageado, da autoria do pintor Columbano Bordalo Pinheiro, existente no Museu Nacional de Arte Contemporânea, em Lisboa, trabalho executado pela Casa da Moeda. Impressão a offset pela Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12. Foram emitidos 9,5 milhões de selos de 1\$00 castanho amarelo e ouro, e 500 mil selos de 9\$00 castanho amarelo e prata. Postos em circulação a 24 de Setembro de 1969.



JOSÉ VIANNA DA MOTTA - Filho de José António da Mota e de Inês de Almeida Viana da Mota, nasceu em São Tomé a 22 de Abril de 1868. Desde muito novo aluno do Conservatório Nacional em Lisboa, graças a uma bolsa que lhe foi oferecida por D. Fernando e pela Condessa de Edla, em 1882 parte para a Alemanha onde frequenta o Conservatório Scharwanka em Berlim, e recebe lições de Liszt e Hans Von Bullow. A sua primeira viagem triunfal como pianista foi aos Estados Unidos da América em 1892 onde voltou em 1906. Grande admirador de Wagner, deu memoráveis recitais nas grandes capitais da Europa e Américas. Com o eclodir da Primeira Guerra Mundial, Vianna da Motta desloca-se para a Suíça onde foi professor no Conservatorio de Genebra, até 1917, data em que se fixa definitivamente em Lisboa, sendo nomeado Director do Conservatório Nacional e dando inúmeros concertos sinfónicos. Compositor de mérito, foi autor da “Sinfonia à Pátria” e de várias peças para piano, muitas das quais de inspiração folclórica. Faleceu em Lisboa no dia 1 de Junho de 1948.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1969 – Emissão Comemorativa do Centenário do Nascimento de Gago Coutinho

Desenhos do pintor Cândido Costa Pinto, representando Gago Coutinho e o hidroavião Lusitânia, e Gago Coutinho com o sextante de que foi inventor. Impressão a off-set pela Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 100 selos com denteado 12,5. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$00 verde-cinzentos castanho e preto, 1 milhão de selos de 2\$80 azul-cinzentos castanho e preto, 1 milhão de selos de 3\$30 castanho-amarelo castanho e preto, e 1 milhão de selos de 4\$30 rosa-velho castanho e preto. Postos em circulação a 22 de Outubro de 1969.



CARLOS VIEGAS GAGO COUTINHO - Filho de uma família modesta, nasceu em Lisboa a 17 de Fevereiro de 1869. Fez o curso dos Liceus e, depois de frequentar a Escola Politécnica em 1885/86, entrou para a Escola Naval onde concluiu o seu curso em 1888. Durante 10 anos oficial de guarnição de navios veleiros e mistos, cruza o Atlântico Sul de Costa a Costa, e o Índico Ocidental. Entre 1898 e 1918 devota-se principalmente à função de geógrafo de campo, ao serviço das missões geodésicas e de delimitação de fronteiras nas Províncias de Angola, São Tomé, Índia, Timor e Moçambique de onde se salienta a famosa triangulação de 800 quilómetros. Na missão do Barotze atravessa a África, a pé, duas vezes num percurso de 5 200 quilómetros a partir da fronteira de Angola! Em 1919 criou o astrolábio de precisão, conhecido por sextante de bolha. Grande historiador dos Descobrimentos, interpretou a rota de Vasco da Gama descrita em “Os Lusíadas” e foi autor de “A Náutica dos Descobrimentos” e outras valiosas obras. Em 1922 no modesto hidroavião “Lusitânia” com o seu companheiro Sacadura Cabral, realiza a Travessia do Atlântico Sul que haveria de ficar memorável (ver descrição na emissão de 1923, comemorativa da Travessia Aérea do Atlântico Sul). Esta travessia que foi a primeira com tal rota, foi também a primeira em que se fez a navegação aérea com rigor e por métodos expeditos próprios para a navegação no ar, fazendo Gago Coutinho uso de tábuas de navegação especialmente adaptadas, e do já referido sextante. Carlos Viegas Gago Coutinho faleceu em Lisboa com a idade de 90 anos, em 18 de Fevereiro de 1959.

Portugal

1969 – Emissão Comemorativa do V Centenário de Vasco da Gama

Desenhos de Jaime Martins Barata reproduzindo o retrato de Vasco da Gama existente na Sociedade de Geografia, o brasão de armas do Conde da Vidigueira conforme registo no “Livro da Armaria da Torre do Tombo”, um mapa assinalando a rota seguida pela frota, e as embarcações São Gabriel, S. Rafael e Bérrio. Impressão a offset pela Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 11 3/4. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$00 castanho preto vermelho amarelo e azul, 1 milhão de selos de 2\$80 castanho preto vermelho amarelo e azul, 1 milhão de selos de 3\$50 verde castanho preto vermelho e azul, e 1 milhão de selos de 4\$00 verde castanho preto amarelo vermelho e azul. Postos em circulação a 30 de Dezembro de 1969.



VASCO DA GAMA - Filho de Estevão da Gama e de Isabel Sodrê, nasceu em Sines(?) no ano de 1468(?). Casado com D. Catarina de Ataíde, foi encarregado por D. João II de várias missões de confiança, nomeando-o D. Manuel I capitão-mor da frota preparada para o descobrimento do caminho marítimo para a Índia, frota que largou do Tejo em 8 de Julho de 1497 (ver descrição na emissão de 1898, comemorativa do 4 centenário do descobrimento do caminho marítimo para a Índia). Após o regresso da Índia e como prémio do descobrimento do caminho marítimo foi, por D. Manuel I, nomeado Almirante da Índia e recebeu o título de Conde da Vidigueira. Vasco da Gama voltou à Índia em 1502 como comandante de uma armada de vinte velas, e em 1524 como governador e vice-rei, falecendo em Cochim na noite de Natal de 1524. Sepultado na capela-mor do mosteiro de Santo António, foi o corpo trasladado para Portugal (conforme sua vontade) em 1538, repousando na capela-mor do convento de N. Senhora das Relíquias, próximo da Vidigueira, até 1880, data em que os seus ossos foram então trasladados para o Mosteiro dos Jerónimos em Belém, durante as comemorações do terceiro centenário de Camões.

Portugal

1970 – Emissão EUROPA - 70

Desenho escolhido na reunião de Villars-sur-Ollon em Janeiro de 1968, de autoria do irlandês Louis le Brocquy, apresentando 24 fitas entrelaçadas que representam a cooperação dos 24 países membros da CEPT. Impressão em off-set pela Casa da Moeda sobre papel lustrado, em folhas de 100 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$00 azul e amarelo, 1,5 milhões de selos de 3\$50 castanho-vermelho e amarelo, e 1,5 milhões de selos de 4\$30 verde-oliva e amarelo. Postos em circulação a 4 de Maio de 1970.



EUROPA CEPT - Ver descrição na emissão Europa - 60 e anotações nas emissões Europa 1963, 1965, 1967 e 1969.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1970 – Emissão Comemorativa da Inauguração de Refinaria do Porto

Desenhos de António Lino apresentando dois pormenores do complexo industrial. Impressão em offset pela Casa da Moeda sobre papel de esmalte, em folhas de 100 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$00 azul e azul-cinzentos, 1 milhão de selos de 2\$80 verde-azul e verde-cinzentos, 1 milhão de selos de 3\$30 verde-oliva e oliva-cinzentos, e 1 milhão de selos de 6\$00 castanho e castanho-amarelo. Postos em circulação a 5 de Junho de 1970.



REFINARIA DO PORTO - O importante complexo industrial construído pela SACOR e inaugurado em 5 de Junho de 1970 é servido pelo porto de Leixões e ocupa uma área de 170 hectares, garantindo-se para o futuro uma área total de 290 hectares. A capacidade nominal da Refinaria é, à partida, de 2 milhões de toneladas/ano de petróleo bruto, distribuídas por duas linhas de refinação que nos “combustíveis” é constituída pelas unidades de Destilação, de Recuperação e de Tratamento de Gases, de Dessulfuração de Destilados Leves e de Gasóleo, de Reformação Catalítica, de Viscosredução e Craqueamento Térmico e de Produção de Enxofre, e nos “lubrificantes” é constituída pelas unidades de Destilação Atmosférica e de Vácuo, Desasfaltação pelo Propano, Extracção pelo Furfural, Desparafinação MEK, Tratamento pelo Hidrogénio, Percolação e Produção de Asfaltos. Existem ainda diversas instalações auxiliares para satisfazer as necessidades do complexo industrial, como sejam as de produção de vapor, de energia eléctrica, um parque de armazenamento com 110 reservatórios com a capacidade total de 800 mil metros cúbicos, edifícios administrativos, armazéns, oficinas, laboratórios, cantina, serviços médico-sociais, salas de convívio, ginásio e campos de jogos.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1970 – Emissão Comemorativa do Centenário do Nascimento do Marechal Carmona

Desenho dos Serviços Artísticos dos CTT sobre o busto da estátua do Marechal Carmona que é obra do escultor Leopoldo de Almeida. Impressão a talhe doce (busto) e off-set (fundos) pela Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12,5. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$00 verde-oliva e preto, 1,5 milhões de selos de 2\$50 vermelho azul e preto, e 500 mil selos de 7\$00 azul-cinzento e preto. Postos em circulação a 1 de Julho de 1970.



ANTÓNIO OSCAR DE FRAGOSO CARMONA - Ver biografia na emissão de 1934.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1970 – Emissão Comemorativa do 25º Aniversário da Estação de Melhoramento de Plantas

Desenho de Abílio de Mattos e Silva apresentando o distintivo da Estação de Melhoramento de Plantas. Impressão em off-set pela Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 100 selos com denteado 12,5. Foram emitidos 9 milhões selos de 1\$00 castanho amarelo verde e preto, 1 milhão de selos 2\$50 tijolo verde amarelo castanho-vermelho e preto, e 1 milhão de selos 5\$00 lilás castanho-vermelho verde amarelo e preto. Postos em circulação a 29 de Julho de 1970.



ESTAÇÃO DE MELHORAMENTO DE PLANTAS - Criada em 1942 e sucedendo ao Posto Agrário de Elvas que desde 1935 se dedicava a trabalhos de genética aplicada à agricultura, a Estação de Melhoramento de Plantas, como organismo de investigação científica, dedica-se à criação de novas variedades de cereais e forragens de valor económico superior aos normalmente utilizados, organizar colecções de plantas de interesses para as suas investigações, estudar a adaptação de formas novas criadas em Portugal ou importadas do estrangeiro, proceder às pequenas multiplicações das variedades mais aconselhadas para a grande cultura e realizar os respectivos trabalhos de agronomia geral complementar. A sua acção que se estendeu ao Ultramar, especialmente a Angola e a Moçambique, mantém um valioso Intercâmbio de material e pessoal de investigação com organismos internacionais congéneres, mormente com a F. A. O. Os aumentos de produção ocasionados pela intervenção da Estação de Melhoramento de Plantas foram, em Portugal, na ordem de 8 a 23 por cento nos trigos, 15 por cento nas cevadas, 20 a 80 por cento nas aveias e 20 a 70 por cento nos milhos híbridos.

Portugal

1970 – Emissão Comemorativa da Exposição Internacional de Osaka

Desenhos de António Garcia apresentando a rosa dos ventos em evocação dos navegadores portugueses chegados ao Japão e o símbolo da Expo-70, o monograma de Jesus (In Hoc Signum) levado ao oriente pelos portugueses e o símbolo da Expo-70, e os símbolos dos cruzados e da Expo-70. Impressão a off-set pela Casa da Moeda sobre papel lustrado, em folhas de 100 selos (taxa de 1\$00) e folhas de 50 selos (taxas de 5\$00 e 6\$50) com denteado 13,5. Foram emitidos 9,5 milhões de selos de 1\$00 ouro vermelho azul verde e preto, 1 milhão de selos de 5\$00 prata vermelho ouro azul e preto, e 500 mil selos de 6\$50 verde ouro vermelho e preto. Postos em circulação a 16 de Setembro de 1970.



EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE OSAKA - A cidade de Osaka situada na Ilha de Ondo, baía de Osaka, foi no século IV a capital do Japão e é hoje um dos seus mais importantes centros industriais, movimentando o respectivo porto do Pacífico, um terço das exportações e um quinto das importações do Japão. Foi nesta cidade de três milhões de habitantes que, em 15 de Março de 1970, foi inaugurada a “Exposição Japonesa Universal de Osaka-1970” (EXPO-70) levada a efeito sob as normas do “Bureau Internacional des Expositions”, como já o haviam sido as Exposições de Bruxelas e Montreal. Sendo a primeira Exposição Internacional realizada na Ásia, os organizadores escolheram o tema “O Progresso e a Harmonia da Humanidade”, tema de especial significado para os portugueses e patente na participação apresentada no pavilhão de Portugal na EXPO-70.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1970 – Emissão Comemorativa do 1º Centenário de Cidade da Covilhã

Desenhos de Cândido Costa Pinto, representando as Armas da Cidade da Covilhã, e uma alegoria à indústria de lanifícios existente na Cidade. Impressão em offset pela Casa da Moeda sobre papel ilustrado, em folhas de 100 selos com denteado 11-3/4. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$00 azul prata carmim e preto, e 1 milhão de selos de 2\$80 carmim prata azul e preto. Postos em circulação a 7 de Outubro de 1970.



CIDADE DA COVILHÃ - Segundo alguns historiadores, fundada pelo general romano Silius (41 a. C.), é no Século VIII conhecida por "Covilliana", nome derivado de Covalhana que significa vale cercado de serranias, onde existe uma povoação fundada em 690 pelo conde D. Julião. Em 1186 D. Sancho mandou reedificar a povoação dando-lhe nesse ano carta de foral com "privilégios e isenções". D. Afonso II renova-lhe o foral ampliando os privilégios, D. Dinis em 1300 fortificou-a levantando as muralhas com as portas de Vale de Carvalho, Sol e S. Vicente, em 1498 D. Manuel considera Covilhã a principal vila do reino, em 1570 D. Sebastião concede-lhe o título de "notável", e finalmente em 20 de Outubro de 1870 D. Luís 1 elevou a vila da Covilhã à categoria de Cidade. Desde a sua reedificação que a Covilhã se dedica à indústria de lanifícios, indústria intensificada nos reinados de D. João I, D. Duarte e D. Afonso V, tendo no reinado de D. José I o ministro Marquês de Pombal fundado uma fábrica modelo que muito aperfeiçoou a indústria. Sede de Concelho, pertence ao distrito de Castelo Branco e entre os seus monumentos poderemos distinguir a Torre de Sant'Iago, e a Igreja de S. Martinho.

Portugal

1970 – Emissão Comemorativa do 1º Centenário da Cidade de Santarém

Desenhos de Cândido Costa Pinto, representando as armas da Cidade de Santarém, um Cavaleiro Templário e um Cavaleiro Campino sob as Armas da Cidade. Impressão em off-set pela Casa da Moeda sobre papel lustrado, em folhas de 100 selos para a taxa de 1\$00 e 50 selos para a taxa de 4\$00, com denteado 11-3/4. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$00 azul prata carmim e preto, e 1 milhão de selos de 4\$00 prata azul carmim e preto. Postos em circulação a 7 de Outubro de 1970.



CIDADE DE SANTARÉM - A História de Santarém tem início no Século III a. C. com os celtas, embora os naturais já tivessem repellido gregos, fenícios e cartagineses. Júlio César dá-lhe o nome de “Proesídium Jullium” que veio a ser uma das mais importantes povoações da Península e o mais forte baluarte da denominação romana “Scalabicastrum” que no Século V com a invasão dos povos bárbaros passa a chamar-se “Escalabis”. Em 715 é a cidade tomada pelos mouros que lhe dão o nome de “Chantaran” (Chantirein ou Xantarín). Passando por várias ocupações, outras tantas vezes muda do domínio cristão para o domínio árabe, até que em 30 de Setembro de 1093 Afonso VI de Leão conquista todas as terras chegando à foz do Tejo, e com elas forma um condado fixando a capital em Santarém. Este condado é tomado em 1110 por tropas serracenas que mantêm Santarém durante 37 anos sob o seu domínio. Em 15 de Março de 1147 D. Afonso Henriques conquista Santarém e a bandeira que Mem Ramires hasteou nas suas muralhas, é a bandeira de Portugal! Em 1868 e por mercê de D. Luís I, Santarém é elevada à categoria de cidade. Hoje Sede de Concelho e Capital da Província do Ribatejo, guarda inumeros monumentos da sua história, dos quais além das antigas muralhas poderemos destacar o Templo de Santa Maria da Alcáçova, as Igrejas do Santo Milagre, de Santa Maria de Marvila, de Santa Clara, de S. João do Alporão, do Seminário, da Graça, da Misericórdia, Convento de S. Francisco e Capela de N. S. da Piedade.

Portugal

1970 – Emissão Comemorativa do Centenário do Cabo Submarino Portugal - Inglaterra

Desenhos de Duarte Nuno Simões, representando um navio lança-cabos vendo-se o corte do cabo que está a ser lançado, e o pormenor do corte de um cabo submarino. Impressão em off-set pela Litografia Nacional sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 14,5. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$00 azul verde cinzento e preto, 1 milhão de selos de 2\$50 verde castanho cinzento e preto, 1 milhão de selos de 2\$80 cinzento castanho ocre e preto, e 1 milhão de selos de 4\$00 verde-cinzento ocre castanho cinzento e preto. Postos em circulação a 21 de Novembro de 1970.



CABO SUBMARINO - Para a transmissão de mensagens, foi em 1850 lançado o primeiro cabo submarino que ficou a ligar a Inglaterra e a França. No ano de 1866 um cabo de 2.000 milhas através do oceano Atlântico passou a ligar a Europa à América! Sir John Pender, fundador da companhia inglesa “Eastern” foi o homem que deu maior incremento ao estabelecimento das ligações via cabo submarino, conseguindo nos anos de 1866/1870 ligar a Inglaterra com grande parte dos seus territórios coloniais (Malta, Índia, Austrália, África do Sul), e ainda com outros países (Egipto, China, Portugal). Para se poder avaliar a enorme expansão das ligações por cabo submarino bastará comparar as 8.000 milhas de cabo lançado até ao ano de 1869 com as 350.000 milhas existentes em 1940! Na ligação Índia/Inglaterra faltava sómente Malta/Inglaterra (com cabos amarrando em Gibraltar e Portugal) pelo que em 14 de Maio de 1870 os navios lança-cabos “Scanderia” e “Edinburgh” iniciaram o lançamento do cabo com mais de 1200 milhas entre Malta e Gibraltar, o navio “Scanderia” lançava o cabo entre Gibraltar e Carcavelos, e o lança-cabo “Hibemio” lançou finalmente o cabo entre Carcavelos e Porthcurno, ficando assim Portugal e Inglaterra com um novo sistema de comunicações que foi aberto ao público em 8 de Junho de 1870. Em Abril de 1970 a concessionária Companhia Portuguesa Rádio Marconi, co-proprietária (com os Estados Unidos da América, Itália e Espanha) do “Sistema de Cabos Submarinos Transatlântico-Mediterrânico” inaugurou os cabos TAT5 ligando os Estados Unidos com a Europa (3500 milhas de comprimento e capacidade para 720 canais telefónicos), e o MAT1 ligando a Itália à Espanha, e a Portugal através de um feixe hertziano (970 milhas de comprimento e capacidade para 640 canais telefónicos).

Portugal

1970 – Emissão “Vinho do Porto”

Desenhos do pintor Candido Costa Pinto, representando a uva e a sua apanha, o transporte dos cestos da vindima para os lagares, o barco rabelo transportando os cascos do vinho, os cascos e o vinho do Porto já engarrafado. Impressão em off-set pela Casa da Moeda sobre papel lustrado em folhas de 50 selos com den-teado 11-3/4. Foram emitidos 9 milhões de selos de \$50 castanho verde azul amarelo e rosa, 9 milhões de selos de 1\$00 castanho azul verde amarelo e rosa, 6 milhões de selos de 3\$50 carmim castanho verde amarelo e ocre, e 3 milhões de selos de 7\$00 castanho azul verde vermelho e amarelo. Postos em circulação a 30 de Dezembro de 1970.



VINHO DO PORTO - Vinho generoso muito apreciado e de nome e categoria internacionais. No Século I a. C. já Estrabão se refere à cultura da vinha na região do Douro, em 1513 é o vinho da região do Douro exportado para Castela e em 1678, pela primeira vez e para Inglaterra exporta-se “Vinho do Porto”. O maior mercado de Vinho do Porto é aberto com o tratado de Methwen assinado em 1703 com a Inglaterra, que muito incrementou a regular cultura que em 1756 foi regulamentada pelo ministro Marquês de Pombal, o qual igualmente delimitou uma área de 2500 quilómetros quadrados abrangendo o Alto Douro, Baixo Corgo e Alto Corgo onde na localidade de Pinhão e numa encosta de 30 quilómetros sobre o rio Douro se encontram as mais reputadas cordas vitícolas da região (ver descrição na emissão de 1938, comemorativa do Congresso Internacional do Vinho e da Uva).

